



Ministério da Educação

RELATÓRIO

PROCESSO Nº 23000.003147/2021-90

1. RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS DO PROGRAMA DE APOIO AO NOVO ENSINO MÉDIO (PRONEM)

1.1. IDENTIFICAÇÃO

Este relatório visa ao atendimento da ação nº 3 do *Environmental and Social System Assessment – ESSA*, que faz parte do Projeto de Apoio à Implementação do Novo Ensino Médio, prevista *Project Appraisal Document – PAD* do Acordo de Empréstimo nº 8812-BR e 8813-BR, sendo:

AÇÃO: Implantação de Procedimentos de Triagem Ambiental com a aplicação da Ficha de Verificação

MÉTODO DE VERIFICAÇÃO: Aplicação de Ficha de triagem, por meio de ferramenta on line, "<https://kf.kobotoolbox.org/>".

1.2. AGENTES IMPLEMENTADORES

Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), por intermédio da Diretoria de Políticas e Diretrizes da Educação Básica (DPD/SEB/MEC) e da Coordenação-Geral de Ensino Médio (COGEM/DPD/SEB) do Ministério da Educação (MEC).

1.3. PERÍODO DE EXECUÇÃO

ANO 2021

1.4. FUNDAMENTAÇÃO

P163868 - Projeto de Apoio à Implementação do Novo Ensino Médio
Acordo de Empréstimo nº 8812-BR e nº 8813-BR

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento apresenta a sistematização dos dados de verificação quanto aos aspectos socioambientais do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio (ProNEM), instituído pela Portaria MEC nº 649 de 10/07/2018, programa contemplado no âmbito do Acordo de Empréstimo 8812-BR e 8813-BR, visando ao atendimento da ação nº 3 do *Environmental and Social System Assessment – ESSA*, prevista no ProNEM. A ação em comento trata da “Implantação de Procedimentos de Triagem Ambiental com a aplicação da Ficha de Verificação”, com método de verificação com a “Aprovação da minuta de ficha de triagem a ser utilizada pelo Programa e fichas preenchidas”. O ProNEM tem como objetivo dar suporte às unidades da federação tanto para o Novo Ensino Médio e implementação do novo currículo (Base Nacional Comum Curricular - BNCC e itinerários formativos), quanto para a ampliação da carga-horária para 1.000 horas anuais, em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), alterada por meio da Lei nº 13.415, de 2017, que dispõe sobre a nova estrutura curricular para o Ensino Médio

(EM), em consonância com as metas 3, 6, 7 e 11 do Plano Nacional de Educação (PNE). Em 2018, 22 Unidades da Federação (UF) aderiram ao Programa e, em 2019, as outras 05 UF, totalizando a participação das 27 UF à Portaria nº 649/2018. A verificação da ação nº 3 foi aplicada em 4.117 escolas-piloto participantes do Programa, com taxa de resposta de 74,1%, correspondendo a 3.051 respondentes.

3. INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação (MEC), em atendimento aos seus deveres constitucionais e às legislações correlatas, tem por objetivo a oferta de educação de qualidade para todos, buscando, por meio da SEB/MEC, estabelecer políticas públicas que propiciem a melhoria da qualidade da Educação Básica, de forma a atender a um conjunto de objetivos valorosos para o ensino no país, dentre os quais se releva: promover o acesso, permanência e aprendizagem com equidade nos sistemas de ensino municipais, estaduais e distrital.

Visando melhorar a qualidade da educação básica, em especial na etapa do EM, a Lei nº 13.415, de 2017, altera a estrutura da organização curricular do ensino médio da educação básica e amplia a carga horária de 2.300 para 3.000 horas. É uma mudança na estrutura do sistema atual do EM). Trata-se de um instrumento fundamental para a melhoria da educação no país. Ao propor a flexibilização curricular, o novo modelo permitirá que o estudante escolha a área de conhecimento para aprofundar seus estudos e/ou sua formação técnica e profissional (EPT), conforme oferta nas escolas da rede. A nova estrutura curricular conta com uma parte comum e obrigatória a todas as escolas (BNCC) e outra com a oferta de diferentes itinerários, com foco nas áreas de conhecimento ou da EPT. Com isso, o EM pode se aproximar mais da realidade dos estudantes à luz das novas demandas profissionais do mundo de trabalho. E, sobretudo, permitirá que esses jovens possam seguir diferentes trilhas pessoais e profissionais, seja para continuar os estudos no nível superior, seja para entrar no mundo do trabalho.

No centro das mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio está o currículo mais flexível. O modelo é pensado a partir das áreas de conhecimento, com obrigatoriedade da oferta de Língua Portuguesa e Matemática nos 3 anos da etapa, e obrigatoriedade da oferta de Língua Inglesa. Na parte flexível os estudantes poderão optar por uma das áreas de conhecimento ou pela formação técnica e profissional. Além disso, o EM passa a contar com maior carga horária, passando de 800 horas para 1.000 horas anuais. A fim de fortalecer a capacidade das Secretarias Estaduais e Distrital de Educação (SEE) para executar a reforma do EM, priorizando escolas vulneráveis, foi instituído o ProNEM para apoio técnico, financeiro e de formação continuada às Secretarias, por meio de adesão.

O Programa conta com o Apoio do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), por meio do Acordo de Empréstimo nº 8812-BR e 8813-BR, firmado em 24 de maio de 2018, entre a República Federativa do Brasil e esse Banco.

O Acordo é estruturado por meio de dois Componentes. O Componente 1 é a implementação do instrumento de financiamento Programa por Resultados (*Program for Results, PforR*), que vincula desembolsos a resultados educacionais alinhados com os objetivos do Programa. Assim, esse componente garante a priorização da implementação de ações delineadas pelo Programa e pela Política de Fomento às Escolas Piloto, possibilitando a esses programas a perenidade e relevância estratégica de que as escolas necessitam. Em paralelo, o Componente 2 financia a contratação de um conjunto de assistências técnicas especializadas que trarão suporte ao MEC e às SEE ao longo da implementação do Programa, abrangendo as principais frentes de trabalho, desde a comunicação até a realização de diagnósticos, suporte à elaboração de planos e desenvolvimento de modelos de currículos.

Como parte do Acordo de Empréstimo, enquadra-se a responsabilidade quanto à Avaliação do Sistema de Gestão Socioambiental (*Environmental and Social System Assessment - ESSA*) para o ProNEM. Com base nas constatações do ESSA, a capacidade institucional do mutuário é globalmente considerada como adequada, dados os riscos socioambientais a serem gerenciados nesta operação. Foi acordado um Plano de Ação para superar as poucas lacunas identificadas e assegurar que os benefícios socioambientais do Programa sejam acentuados e seus poucos riscos minimizados, considerando a complexidade de uma reforma educacional como a do EM.

As operações de financiamento de Programas por Resultados empregam uma abordagem de gerenciamento de riscos para a gestão ambiental e social em que o Banco avalia – no nível do Programa –

a capacidade institucional e organizacional do mutuário para alcançar os objetivos frente aos potenciais impactos ambientais e sociais que podem estar associados ao Programa.

A metodologia dessa avaliação considera seis princípios orientadores de análise dos sistemas de gestão socioambiental, que abordam questões relacionadas à capacidade dos procedimentos e processos de gestão socioambiental para: (I) promover a sustentabilidade ambiental; (II) evitar, minimizar e mitigar os impactos adversos sobre os habitats naturais e os recursos culturais físicos resultantes do programa; (III) proteger a segurança e a saúde da comunidade e dos trabalhadores contra os riscos potenciais associados a: (a) construção e/ou operações de instalações ou outras práticas operacionais desenvolvidas ou promovidas no âmbito do programa, (b) exposição a produtos químicos tóxicos, resíduos perigosos e outros materiais perigosos e (c) reconstrução ou reabilitação de infraestruturas localizadas em áreas propensas a riscos naturais, (IV) evitar ou minimizar deslocamentos em virtude de processos de aquisição de terras ou perda de acesso a recursos naturais; (V) dar a devida consideração à adequação cultural e ao acesso equitativo aos benefícios do programa, com especial atenção aos direitos e interesses dos Povos Indígenas e às necessidades ou preocupações dos grupos vulneráveis; e, (VI) evitar exacerbar conflitos sociais, especialmente em estados frágeis, áreas pós-conflito ou áreas sujeitas a disputas territoriais.

De forma a contemplar a aplicação destes seis princípios, adotou-se a inserção de perguntas quanto aos aspectos curriculares, sociais e ambientais, conforme previsto no inciso VII do Art. 12 da Portaria nº 649, de 10/07/2018, abaixo transcrito, estando todo este contexto imerso em medidas de contenção de contaminação na pandemia do vírus COVID-19:

"Art. 12. Ao aderir ao Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, a secretaria de educação estadual e do Distrito Federal se compromete a:

[...]

VII - prestar informações relacionadas aos elementos desta Portaria nos instrumentos disponibilizados pelo Ministério da Educação, sempre que solicitado".

O cruzamento de dados curriculares, sociais e ambientais trará um cenário de avaliação com diversidade de informações de cunho qualitativo e quantitativo para fins de monitoramento e análise para tomada de decisão no âmbito do MEC, SEE e Escolas-Piloto.

4. JUSTIFICATIVA

Com base nas constatações da avaliação no sistema de gestão socioambiental *Environmental and Social System Assessment - ESSA*, realizada pelo BIRD, a capacidade institucional do mutuário é globalmente considerada como adequada dados os riscos socioambientais a serem gerenciados nesta operação. Para tanto, foi acordado um Plano de Ação para superar as poucas lacunas identificadas e assegurar que os benefícios socioambientais do Programa sejam acentuados e seus poucos riscos minimizados, considerando a complexidade de uma reforma educacional como a do EM.

Neste sentido, a aplicação e obtenção do diagnóstico socioambiental é de fundamental importância para o planejamento, execução, monitoramento e controle das questões relacionadas às salvaguardas a fim de garantir o atendimento aos requisitos básicos, tanto pela legislação ambiental brasileira quanto pelos aspectos pactuados no *ESSA*.

5. OBJETIVOS

As atividades relacionadas ao Formulário Socioambiental visam alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Realizar a análise diagnóstica e o acompanhamento do Plano de Ação de Gestão de Impactos Socioambientais (*ESSA*), constante do documento de avaliação do projeto, por meio do Formulário Socioambiental no âmbito do ProNEM;
- Acompanhar o processo de aplicação da verificação de diagnóstico, dando suporte às Secretarias Estaduais de Educação e Unidades Escolares por meio de informações frequentes e esclarecimento de dúvidas;

- Elaborar relatório da investigação com os resultados obtidos na pesquisa de aplicação do formulário, analisando e discutindo os dados;
- Apresentar os resultados da investigação em atendimento às ações previstas no Acordo de Empréstimo e política de salvaguardas nele contempladas;
- Propor a execução de formações na temática social e ambiental de modo a minimizar impactos socioambientais; e
- Realizar a devolutiva às Secretarias Estaduais e Educação quanto aos resultados e objetivos alcançados por meio do formulário aplicado.

6. METODOLOGIA

O formulário tem como objetivo a avaliação socioambiental sobre as ações de flexibilização das escolas-piloto, relacionadas ao Programa de Apoio ao ProNEM – Portaria MEC Nº 649 de 10/07/2018, visando identificar os principais impactos potenciais (ambientais e sociais). A análise inclui também as atividades socioeconômicas e culturais típicas na zona de influência da escola, bem como identificar os possíveis conflitos gerados pela pandemia sobre a execução dessas ações nas escolas-piloto. A análise é embasada por imagens e mapas de localização e registros fotográficos dos aspectos relevantes. A pesquisa contemplará as 4.117 Unidades Escolares das 27 UF participantes do Programa.

O formulário foi elaborado pela equipe UGP/COGEM/DPD/SEB/MEC, conduzido pelo Especialista Socioambiental, sendo criado na plataforma *KoboToolbox*, para otimizar e alcançar todo o universo de Escolas-Piloto do ProNEM.

A construção e gerenciamento desta Pesquisa Socioambiental passou por cinco grupos de processos, quais sejam: Iniciação, Planejamento, Execução, Monitoramento/Controle e Encerramento.

Na Iniciação, foram levantados requisitos, premissas e restrições em relação ao arcabouço documental quanto ao ProNEM, bem como ao Censo Escolar e Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse) e documentos que embasam o Termo de Acordo de Empréstimo nº 8812-BR e 8813-BR, em especial o Plano de Ação de Gestão de Impactos Socioambientais (*ESSA*). Foram levantadas as expectativas e interesses da COGEM, SEB, SEEs, BIRD e Unidades Escolares. Também foi mapeado o perfil do respondente à pesquisa, sendo ele um Articulador, Professor e/ou Diretor de Escola do EM.

No Planejamento, foi elaborada a lista de entregas e atividades, gerando um cronograma de execução interligado com os profissionais que participaram da equipe interna da pesquisa. Com base nas informações obtidas no processo de Iniciação, foi elaborado o formulário eletrônico, sendo ele dividido por seções de perguntas a serem respondidas na plataforma *KoboToolbox*. O formulário foi elaborado, revisado e aprovado de forma participativa entre os responsáveis pela demanda no âmbito do ProNEM, contemplando:

- a) **SEÇÃO 1. BOAS-VINDAS:** Recepção e Declaração de aceite;
- b) **SEÇÃO 2. IDENTIFICAÇÃO:** Dados da Unidade Escolar e Dados do Respondente;
- c) **SEÇÃO 3. ASPECTOS CURRICULARES:** Definições, Status de implementação, Dificuldades, Oportunidades, Resultados e Projeções;
- d) **SEÇÃO 4. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS:** Comunicação, Diversidade, Parcerias e Ambiental; e
- e) **SEÇÃO 5. REGISTRO FOTOGRÁFICO:** Fachada e Alocação de recursos.

Na Execução, foram elaboradas e publicadas peças de comunicação por meio de *cards* e textos, em campanhas nos grupos de *WhatsApp* das Coordenações Nacionais de EM, bem como matérias com textos, vídeos, arquivos e perguntas e respostas frequentes pelo blog <https://www.ensinomediosocioambiental.com/>. As UF, assim como suas Unidades Escolares, tiveram 24 dias para resposta ao formulário, compreendendo o período de 22/06/2021 a 15/07/2021, sendo este

prorrogado por mais 6 dias e encerrado em 21/07/2021. Foram feitos atendimentos pelo WhatsApp, e-mail, telefone e vídeoconferência para esclarecimento de dúvidas.

No Monitoramento/Controle, foram definidos os indicadores de desempenho, o tratamento de dados brutos (respostas duplicadas e de escolas que não se enquadram como piloto), bem como a compilação de dados para geração de resultados desejados.

No Encerramento, foram geradas tabelas, gráficos e análises, contidas neste relatório, bem como na apresentação ilustrativa da pesquisa em versão .ppt. Por fim, foi criada uma agenda de apresentação de resultados junto às partes envolvidas e mapeadas no processo de Iniciação, sendo elas: COGEM, SEB, SEE, BIRD, CGU e Unidades Escolares.

7. RESULTADOS

Os resultados obtidos quanto ao Formulário Socioambiental do ProNEM estão pautados na avaliação socioambiental MEC sobre os aspectos curriculares e socioambientais das Escolas Piloto que aderiram à Portaria MEC nº 649 de 10/07/2018.

Os dados apresentados a seguir estão organizados de acordo com a estrutura de divisões do formulário, sendo:

- SEÇÃO 1. BOAS-VINDAS;
- SEÇÃO 2. IDENTIFICAÇÃO;
- SEÇÃO 3. ASPECTOS CURRICULARES;
- SEÇÃO 4. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS; e
- SEÇÃO 5. REGISTRO FOTOGRÁFICO.

7.1. BOAS-VINDAS

A Seção Boas-Vindas apresentou a contextualização da Pesquisa Socioambiental, no âmbito do ProNEM, para recepção dos respondentes das 4.117 escolas-piloto.

Para fins de adesão à pesquisa, foi aceito, por 100% dos respondentes, que a Unidade Escolar declara que todas as informações a serem apresentadas serão verídicas e o MEC poderá utilizar para desenvolver novas estratégias com base em dados reais de suas Unidades Escolares que aderiram ao ProNEM, conforme inciso VII do Art. 12 da Portaria nº 649 de 10/07/2018.

- Informações de localidade e acesso; e
- Informações sobre as obras e contexto de inserção das escolas.

7.2. IDENTIFICAÇÃO

A Identificação está pautada na apresentação de dados da Unidade Escolar, bem como do representante o qual respondeu à pesquisa, sendo solicitadas as seguintes informações:

- Unidade Federativa;
- Código INEP;
- Endereço;
- Telefone; e
- E-mail.

Conforme dados obtidos pela Coordenação-Geral de Apoio a Gestão Escolar (CGGE/DPD/SEB/MEC), responsável pela gestão do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), bem como pela presente pesquisa socioambiental no âmbito do ProNEM, temos que:

- 4.117 escolas de EM brasileiras foram habilitadas para adesão à Portaria nº 649/2018 (ProNEM);
- 4.020 escolas habilitadas realizaram a adesão ao ProNEM, correspondendo a 97,6% das inicialmente habilitadas;
- 3.056 escolas que aderiram ao ProNEM receberam a 1^a parcela dos recursos previstos via PDDE, correspondendo a 74,2% das inicialmente habilitadas;
- 3.051 escolas que aderiram responderam à Pesquisa Socioambiental no âmbito do ProNEM, correspondendo a 74,1% das inicialmente habilitadas.

A **Figura 1** apresenta os quantitativos de percentual, conforme anteriormente apresentado.

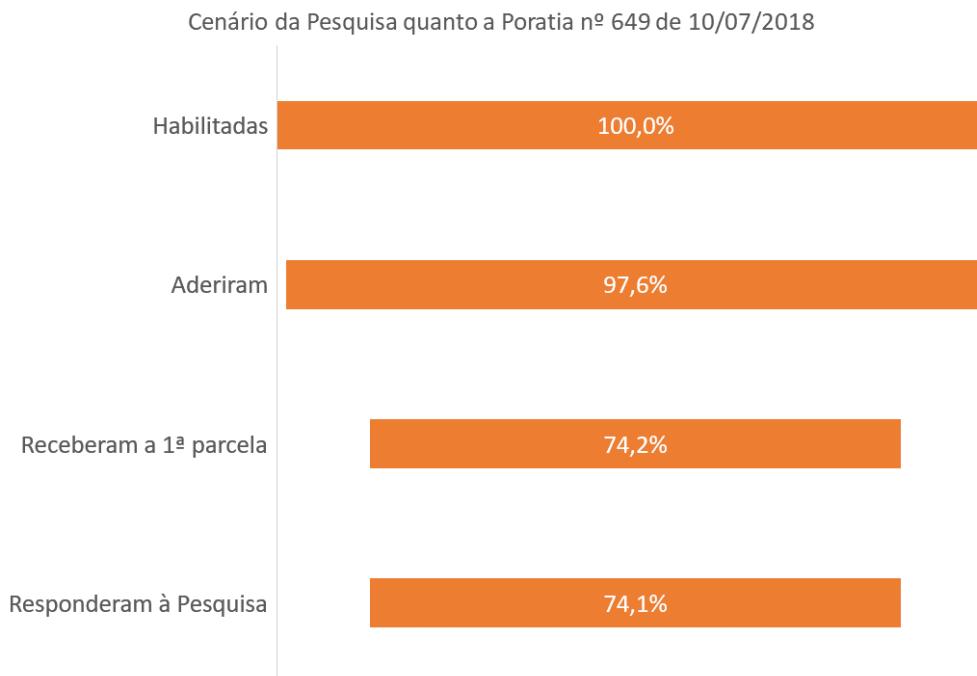


Figura 1 – Cenário da Pesquisa quanto à Portaria nº 649 de 10/07/2018

A **Figura 2** apresenta que 74,1% das Unidade Escolares (3.051) responderam ao formulário socioambiental, no âmbito das Escolas-Piloto do Novo Ensino Médio. Aquelas que não responderam justificaram problemas de acesso às informações, de prazo para responder e de articulação e informações de sua SEE.

A Unidade Escolar respondeu à Pesquisa Socioambiental no âmbito da Portaria nº 649 de 10/07/2018?



Figura 2 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, em relação ao total das 4.117 Unidades Escolares que aderiram à Portaria nº 649 de 10/07/2018

A **Figura 3** apresenta que, na resposta ao formulário socioambiental, a região Sul obteve maior desempenho percentual, alcançando 93,5% das Unidades Escolares (386), enquanto a região Nordeste, aquela que detém a maior parte das Escolas-Piloto (2.231), atingiu 65,6% (1.464), quantidades que representam o menor percentual entre as regiões, mas um número bem mais expressivo de Unidades Escolares.

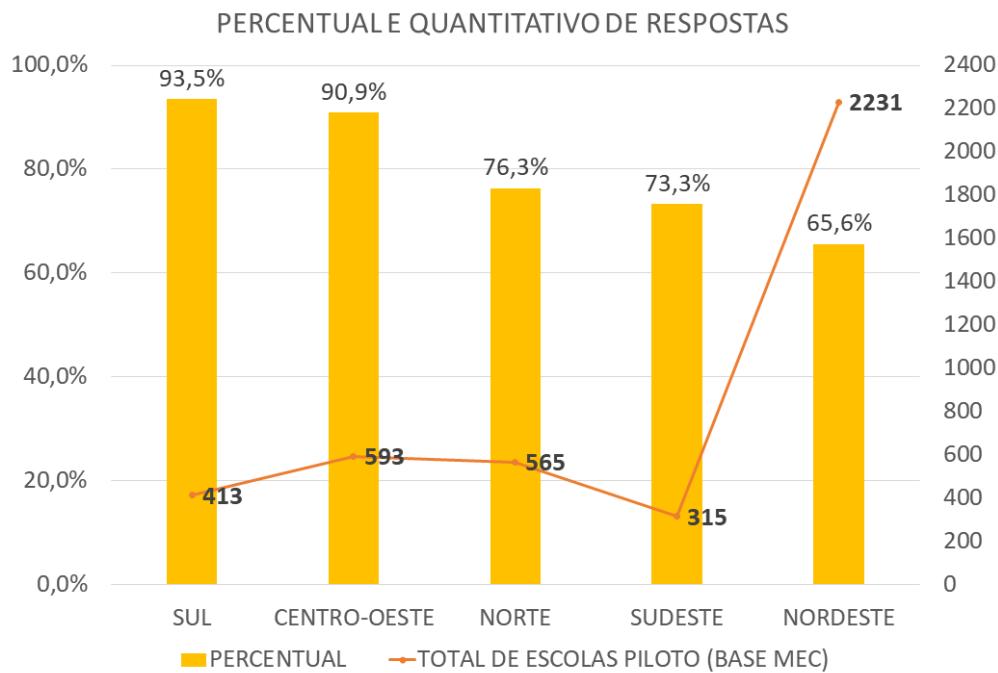


Figura 3 – Percentual e quantitativo de respostas ao formulário socioambiental, por região brasileira, em relação às 4.117 Unidades Escolares do ProNEM

A **Figura 4** apresenta que os estados do MS (56), RS (271), AM (122), PE (405), GO (473) e AC (9) obtiveram maior desempenho em percentual de participação na pesquisa socioambiental, estando

acima de 90%. Os estados de RR (6), MG (10) e BA (161) alcançaram os menores desempenhos em percentual, estando abaixo de 30%.

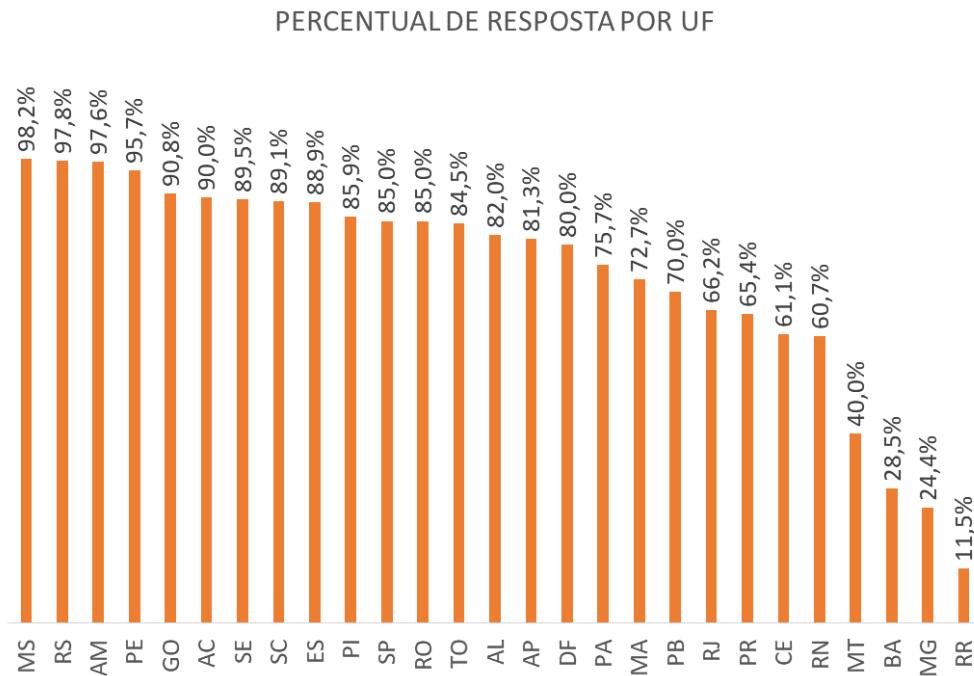


Figura 4 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, por Unidade Federativa, em relação às 4.117 Unidades Escolares do ProNEM

7.3. ASPECTOS CURRICULARES

Os Aspectos Curriculares estão diretamente relacionados aos itens contidos na Portaria MEC nº 649, que institui o ProNEM e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para participação.

A **Figura 5** apresenta que 71,7% das escolas-piloto respondentes (2.188) aplicaram o recurso repassado pelo MEC para materiais e/ou serviços, seguido de 67,4% com aplicação em reparos e/ou adequações (2.056), sendo que 22,1% das Escolas-Piloto ainda não haviam feito aplicações (674), situação que para a qual a respondente conseguiu marcar mais de uma opção dentre as alternativas.

A Unidade Escolar aplicou os recursos de capital e custeio, ora repassados até o presente momento, em quais dos itens inicialmente aprovados pela Proposta de Flexibilização Curricular - PFC?

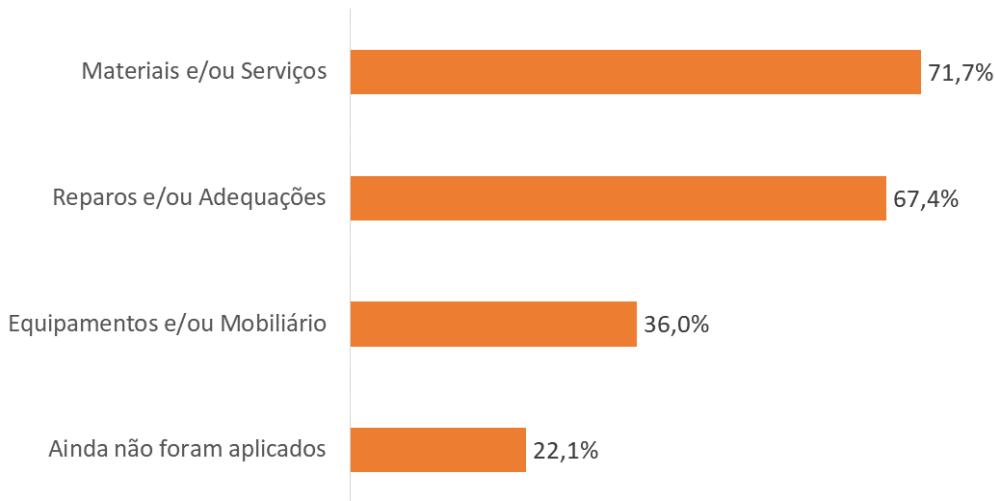


Figura 5 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à aplicação de recursos de capital e custeio, repassados até 21/07/2021, nos itens aprovados pela PFC, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 6** apresenta que 98,0% das escolas-piloto respondentes (2.991) "Sim", elaboraram sua Proposta de Flexibilização Curricular - PFC com base no Plano de Acompanhamento das Propostas de Flexibilização Curricular - PAPFC de sua Secretaria Estadual de Educação. Contudo, 1,2% "Não" o fizeram com base na PAPFC (36).

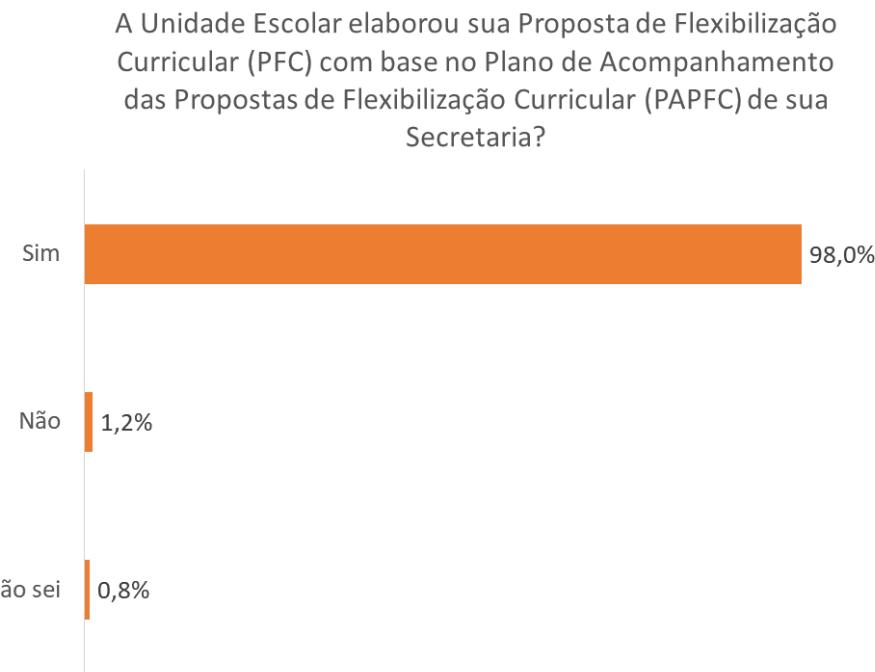


Figura 6 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à elaboração da PFC com base no PAPFC de sua SEE, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 7** apresenta que 74,8% das Escolas-Piloto (2.282) executou, ou está executando, atividade curricular que apoia o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes, seguido de 69,3% com alguma atividade curricular com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais, sob a ótica do protagonismo juvenil (2.115).

A ação menos executada tem sido a formação técnica profissional, com 10,4%, correspondendo a somente 317 escolas, antecedida de oferta de itinerários formativos, com 36,4%, correspondendo a 1.112 escolas.

Importante pontuar que 66,9% das escolas-piloto declararam que executou, ou está executando, formação continuada para os professores (2.040), situação para a qual a respondente conseguiu marcar mais de uma opção dentre as alternativas.

Quais ações da PFC a Unidade Escolar executou ou está executando?



Figura 7 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto as ações executadas, ou em execução, da PFC, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 8** apresenta que a área de flexibilização curricular mais desenvolvida, com 83,5% das escolas-piloto, é referente a Linguagens e suas Tecnologias (2.548), seguida de 78,3% com ações na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (2.389), situação em que a respondente conseguiu marcar mais de uma opção dentre as alternativas.

A ação menos desenvolvida, com 14,3% das escolas-piloto, é referente à Formação Técnica e Profissional (437), em que 9,6% delas não está ofertando nenhuma ação de flexibilização curricular (293).

Vale ressaltar que, conforme previsto, a Unidade Escolar poderia escolher o mínimo de duas áreas a serem ofertadas e desenvolvidas para a flexibilização curricular.

As ações de flexibilização curricular são desenvolvidas em quais áreas?



Figura 8 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto às áreas de flexibilização curricular desenvolvidas, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 9** apresenta que 44,5% das escolas-piloto declararam que ofertam acima de 1.000 (mil) horas de carga horária anual ao Ensino Médio (1.359), seguido de 38,2% com oferta de exatamente 1.000 (mil) horas anuais (1.167).

Foi declarado por 3,8% das escolas-piloto que são oferecidas entre 800 e 999 horas de carga horária anual ao Ensino Médio (115) e 0,8% não soube responder (24).

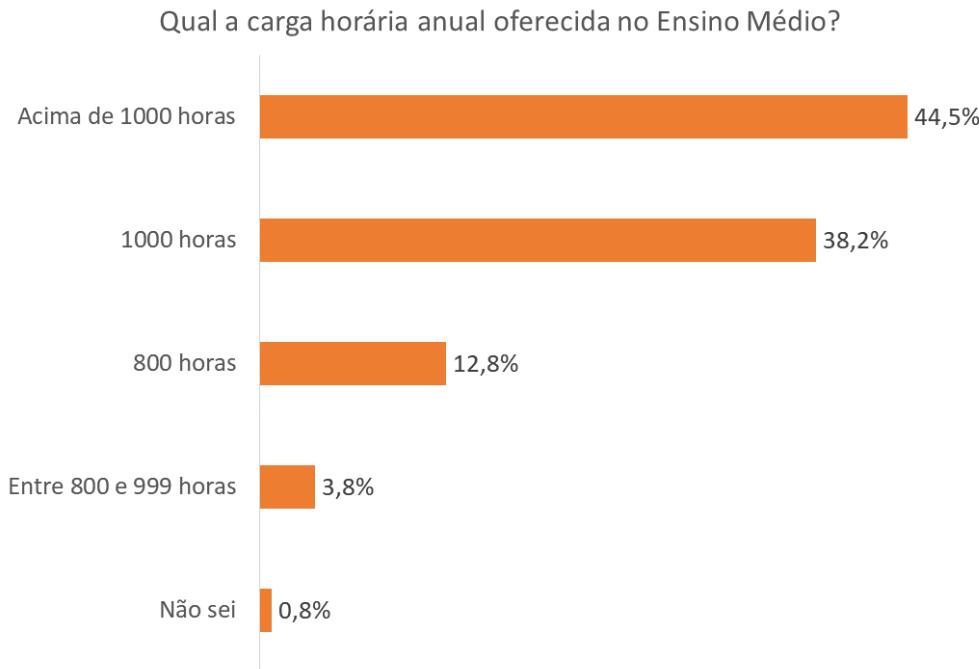


Figura 9 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à carga horária anual oferecida no Ensino Médio, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 10** apresenta que a maior dificuldade enfrentada ao longo da aplicação do piloto, correspondendo a 43,6% das declarações, tem sido o atraso em orientações (1.331), seguido de 39,6% com dificuldades de implementação pelos professores (1.208), situação em que a respondente conseguiu marcar mais de uma opção dentre as alternativas.

A menor dificuldade, conforme declaração de 15,9% das escolas-piloto, tem sido a falta de recursos financeiros (484), seguida da falta de apoio de parceiros, correspondendo a 22,9% (698).

Quais têm sido as dificuldades enfrentadas ao longo da aplicação do piloto?



Figura 10 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto às dificuldades enfrentadas ao longo da aplicação do piloto, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 11** apresenta que 82,5% das escolas-piloto declararam que a pandemia afetou “Sim, Muito” a implementação da PFC na escola (2.571), seguido de 10,8% com “Sim, Pouco” (329) e 5,2% de “Sim, Nem Tanto” (160).

Somente 1,3% das escolas piloto declarou que a pandemia “Não” afetou a implementação da PFC na escola (39) e 0,2% não soube responder (6).

A pandemia afetou a implementação do PFC na unidade escolar?

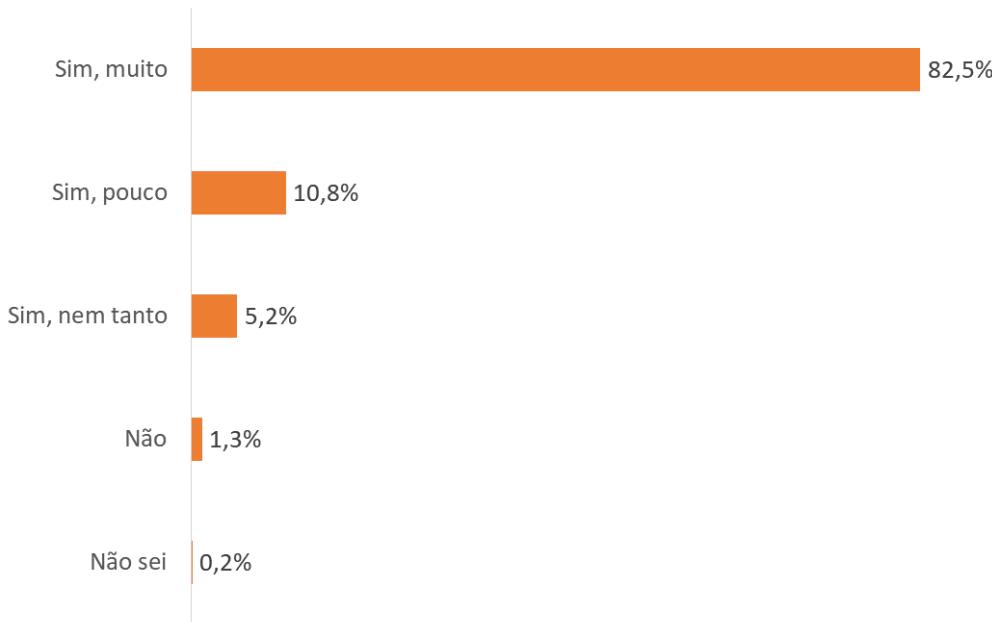


Figura 11 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto ao impacto da pandemia na implantação da PFC na Unidade Escolar, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 12** apresenta que 81,6% das escolas precisou reelaborar a ação para formato não presencial para que fosse possível executar a PFC no contexto da pandemia (2.490), seguido de 25,1% com ajustes de redução de carga horária inicialmente esperada (765), situação em que a respondente conseguiu marcar mais de uma opção dentre as alternativas.

Os ajustes menos necessários foram de captação de recursos externos (99) e estabelecimento de parceria com outra instituição (255), com 3,2% e 8,4%, respectivamente.

Figura 12 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto aos ajustes necessários para a execução da PFC no contexto da pandemia, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 13** apresenta que 59,6% das escolas-piloto declarou “Não” ter encontrado dificuldades na execução dos recursos (1.818), seguido de 34,0% que declarou que “Sim” (1.038).

Foi declarado por 2,7% das escolas-piloto que a pergunta “Não se aplica” (81), por algum motivo não mapeado na pesquisa, e 3,7% não soube responder (114).

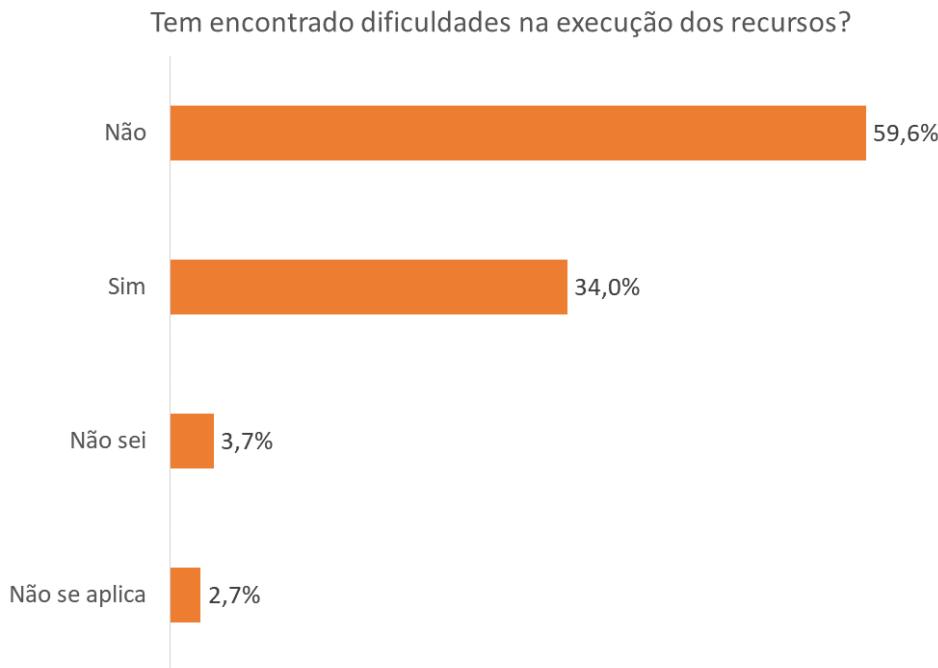


Figura 13 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto às dificuldades encontradas na execução dos recursos, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

Algumas das dificuldades encontradas foram declaradas, com depoimentos livres, apresentados de forma amostral a seguir:

“Valores que foram contabilizados antes da pandemia. hoje temos outra realidade de valores, tudo aumentou. teve materiais do laboratório de ciências que não foram adquiridos por terem seu prazo de validade de curta duração, ou seja, os alunos não estavam presentes no laboratório para executar os experimentos sob a coordenação do professor”.

“Por não haver aulas presenciais e executar compra de materiais para as aulas práticas”;

“Defasagem dos preços que foram cotados”;

“Temos dificuldades na região de encontrar alguns produtos, encontrando o produto, outra dificuldade é conseguir 3 empresas e as mesmas estar com suas documentação em dia”;

- _ "Devido isolamento social não foi possível realizar saída com os estudantes, ações de culminâncias de projetos e formação de professores";
- _ "Conhecimentos burocráticos para prestar as contas dos valores executados";
- _ "Temos ações que só podemos fazer presencial";
- _ "Valores de mercado acima do programado e a não oferta de alguns produtos ser pouco os valores dos itens necessários subiram muito";
- _ "Com a pandemia não podemos estar usando os recursos, que independente da pandemia são essenciais";
- _ "As informações referentes aos recursos do novo ensino médio são apresentadas de forma muito lenta ou confusa. é necessário consultar ou buscar esclarecimentos por várias vezes e/ou com pessoas diferentes que, ao que parece, não conhecem os processos de implementação e uso dos recursos";
- _ "Fornecedores não têm material disponível devido a pandemia";
- _ "Até agora só foi possível executar a primeira parcela do recurso, por orientação da secretaria estadual de educação, só será possível executar as demais parcelas quando retornar o ensino presencial";
- _ "Pandemia e falta dos recursos";
- _ "Burocracia e a falta de internet de qualidade";

Foi aplicada a pergunta **"Quais têm sido as lições aprendidas ao longo da implantação do piloto?",** sendo respondida com depoimentos livres, apresentados de forma amostral a seguir:

- _ "Tivemos que nos reinventar devido a pandemia. mas, as coisas estão começando a ter um norte";
- _ "A comunidade não estava preparada para esse formato de ensino, devido a ampliação da carga horário e os alunos, na sua maioria, precisam do outro horário para trabalhar";
- _ "A importância da autonomia dos alunos para escolha dos seus interesses";
- _ "A interação de ideias e experiência entre as escolas piloto da região / superação de enfrentar a nova modalidade do novo ensino médio";
- _ "A implementação de um novo modelo sempre surge com grandes desafios, considero a formação e sensibilização dos professores uma parte disso. a forma como recebem a mudança esta associada a formação acadêmica e muitas vezes social, desafiando a escola a "convencer" formar, preparar e incentivar para as mudanças que precisam ser adotadas";
- _ "Aprendemos que o ensino integral, não tem relação somente com o tempo que o aluno passa na escola, mas é integral a partir do momento que tratamos o aluno com um ser completo, levando em conta, seu preparo acadêmico, suas emoções, dificuldades, seu passado e seu futuro";
- _ "Dificuldade na implantação do novo ensino médio devido ao cenário atual do brasil";
- _ "Desafios, valorização do estudante como protagonista, aproximação com a realidade do estudante, atualização dos currículos sobre as novas demandas e complexidades dos dias atuais";
- _ "Que o sucesso do meu trabalho , depende do meu colega; o planejamento coletivo faz a diferença na aplicação das aulas ressignificando o conhecimento para o estudante";
- _ "1º lição: as informações tem que ser passada com mais antecedências para escola e comunidade escolar. para que haja um tempo de estudo da legislação, de repasse aos servidores e toda comunidade escolar sobre determinada implantação e não aconteça tudo atropelado. 2º lição: sem planejamento de logística não haverá êxito. nossa escola não possui estrutura adequada para oferecer um ambiente atrativo aos nossos estudantes, somos muito carentes de espaço físicos adequados e mobilizado para oferecer uma educação de qualidade e ter nossos professores motivados em ter os materiais necessários para desenvolver suas aulas. então sem planejamento e logística de toda escola antes de uma implantação haverá muitos transtornos e dificuldades que poderia ser sanadas antes. sem contar da logística da alimentação e transporte que temos grande dificuldades ainda, tanto por parte de recursos para a alimentação, transportes e espaços adequados. 3º lição: necessidade de orientações práticas de como montar um plano tipo a pfc. fomos surpreendido num dia em ter que fazer esse plano já com prazo esgotado praticamente. 4º lição: formações aos gestores, supervisores e professores são fundamentais. necessitamos de direcionamentos, principalmente professores que tem se separado com esse novo";

- _ "As melhores lições foram o desenvolvimento e metodologias tecnológicas, ferramentas compartilhadas online e o relacionamento interpessoal e intrapessoal entre a comunidade escolar";
- _ "Superação dos profissionais para que as ações aconteçam com êxito";
- _ "Nossos alunos não foram preparados para terem autonomia, em sua maioria não conseguem se organizar sem a orientação do professor";
- _ "Planejar com antecedência, fazer formação continuada específica com os professores da nossa escola, adaptação da escola para elaborar e executar os itinerários formativos. um trabalho pedagógico voltado apena para o corpo pedagógico da escola para eles entenderem e se apropriar do nem";
- _ "O componente curricular projeto de vida tem sido de grande contribuição para os estudantes";
- _ "O interesse dos alunos pelo projeto de vida e os itinerários";
- _ "A grande necessidade de planejar com antecedência, a relação professor aluno, diálogo em função da pandemia, somado a falta _"De equipamentos tecnológicos para alunos fizeram com que a as dificuldades aumentassem";
- _ "A prática é muito mais complexa do que a teoria";
- _ "Que a educação pode melhorar. que o aluno pode gostar de estar na escola. só coisas boas. seria melhor se tivéssemos mais recursos e boa estrutura";
- _ "De modo geral que o ato de planejar, avaliar e replanejar são de suma importância para o bom andamento do projeto";
- _ "Que o planejamento é extremamente necessário. e a falta dele atrapalha nossas ações na escola";
- _ "Dentre as várias lições, a principal é que o ensino médio realmente precisa ser reformulado, mas com o olhar voltado para o futuro e para novas práticas de ensino que permitam ao aluno prosseguir na sua formação, mas especificamente a formação superior. para os alunos de escola pública, essa é a "porta de escape" e de alguma ascensão social. pensar num ensino médio apenas do ponto de vista alegórico, com práticas de ensino focadas apenas no lúdico, pode não trazer a mudança necessária que se espera para essa etapa da escolarização dos estudantes";
- _ "Primeiramente, a adequação. principalmente a parte diversificada na 3º série é muito difícil tanto para os alunos quanto para os professores entenderem e executarem a proposta, acreditamos que com mais tempo iremos realizar o trabalho da melhor forma possível e levar a qualidade de sempre para nossos estudantes. estamos no período das adaptações";
- _ "A maior dificuldade é em relação ao currículo e a falta de recursos didáticos, bem como espaço para realização de ações na escola";
- _ "Perseverança e proatividade";
- _ "O ensino médio necessita de uma reestruturação para atender a necessidade dos jovens sobretudo nesse contexto de pandemia"; e,

A **Figura 14** apresenta que 90,8% das escolas-piloto declarou que houve "Sim" a participação da comunidade escolar na definição de ações curriculares para a PFC (2.769), seguido de 6,7% de declaração que "Não" (204).

Houve participação da comunidade escolar na definição de ações curriculares para a PFC?

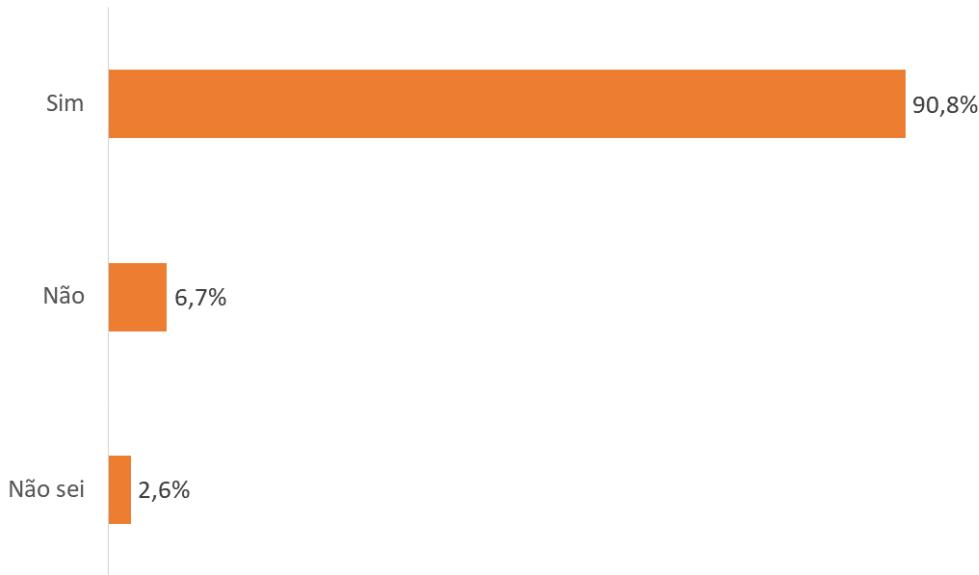


Figura 14 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à participação da comunidade escolar na definição de ações curriculares para a PFC, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 15** apresenta que, daquelas que responderam que “Sim”, houve a participação da comunidade escolar na definição de ações curriculares para a PFC, 99,0% das escolas-piloto declarou que os Professores participaram (2.742), seguido de Estudantes (2.604), Diretores e Responsáveis pelos Estudantes (1.926). Observa-se que os respondentes conseguiram marcar mais de uma opção dentre as alternativas.

As participações mais baixas foram do Comércio Local (93), Universidades (162), Associações e ONGs (166), e de Moradores do Entorno da Escola (478).



Figura 15 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto aos participantes da comunidade na definição de ações curriculares para a PFC, em relação às 2.769 Unidades Escolares do ProNEM respondentes que "Sim" houve participação da comunidade

A **Figura 16** apresenta que 60,7% das escolas-piloto declarou que “Sim” será necessário realizar alguma obra na escola para a oferta dos itinerários formativos a partir de 2022 (1.853), seguido de 24,9% declarando que “Não” (761).

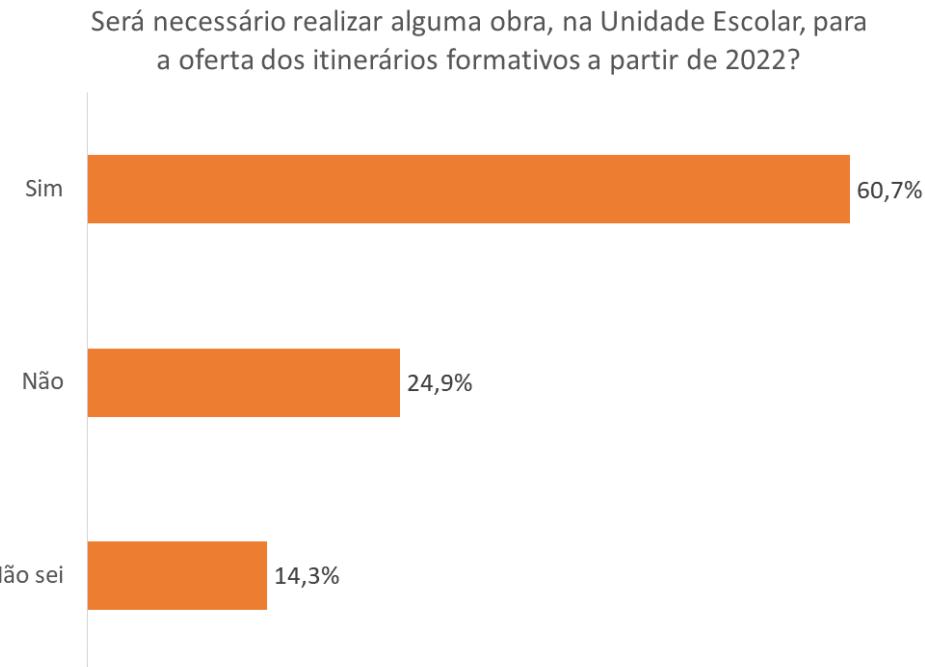


Figura 16 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à necessidade de realização de obras para a oferta de itinerários formativos a partir de 2022, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 17** apresenta que 74,8% das escolas-piloto declararam que “Sim”, foi realizada a pesquisa de interesse e expectativa junto aos estudantes para definição dos itinerários formativos que serão ofertados (2.281), seguido de 23,7% declarando que “Não” foi realizada a pesquisa (723).



Figura 17 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à realização da pesquisa de interesse e expectativa junto aos estudantes para a definição dos itinerários formativos que serão ofertados, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 18** apresenta que 49,4% das escolas-piloto declarou que “Não” está prevista nenhuma ação para incentivar a matrícula de meninas no itinerário de Ciências da Natureza (1.506), seguido de 44,7% declarando que há “Sim” previsão (1.363).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 6,0% declarou não saber se está prevista alguma ação para incentivar a matrícula de meninas no itinerário de Ciências da Natureza (182).

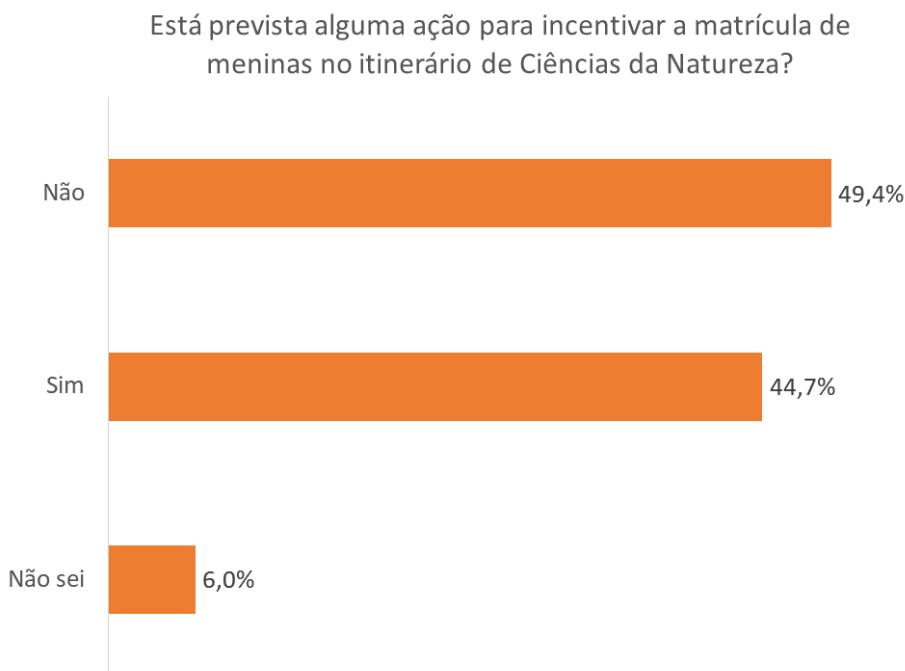


Figura 18 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à previsão de ações para incentivar a matrícula de meninas no itinerário de Ciências da Natureza, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 19** apresenta que 49,0% das escolas-piloto declarou que “Não” está prevista nenhuma ação para incentivar a matrícula de meninas no itinerário de Matemática (1.494), seguido de 45,0% declarando que há “Sim” previsão (1.373).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 6,0% declarou não saber se está prevista alguma ação para incentivar a matrícula de meninas no itinerário de Matemática (184).

Está prevista alguma ação para incentivar a matrícula de meninas no itinerário de Matemática?

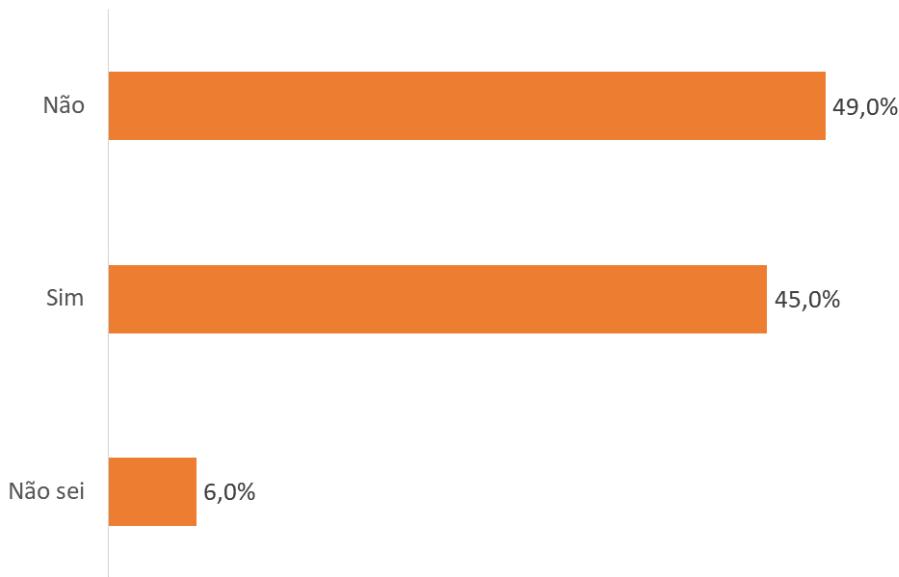


Figura 19 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à previsão de ações para incentivar a matrícula de meninas no itinerário de Matemática, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 20** apresenta que 42,1% das escolas-piloto declarou que a escola conseguirá “Sim” executar as ações da PFC até o final de 2021 (1.283), seguido de 34,1% declarando que “Não” conseguirá (1.041).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 23,8% declarou não saber se conseguirá executar as ações da PFC até o final de 2021 (727).

A Unidade Escolar conseguirá executar as ações da PFC até o final de 2021?

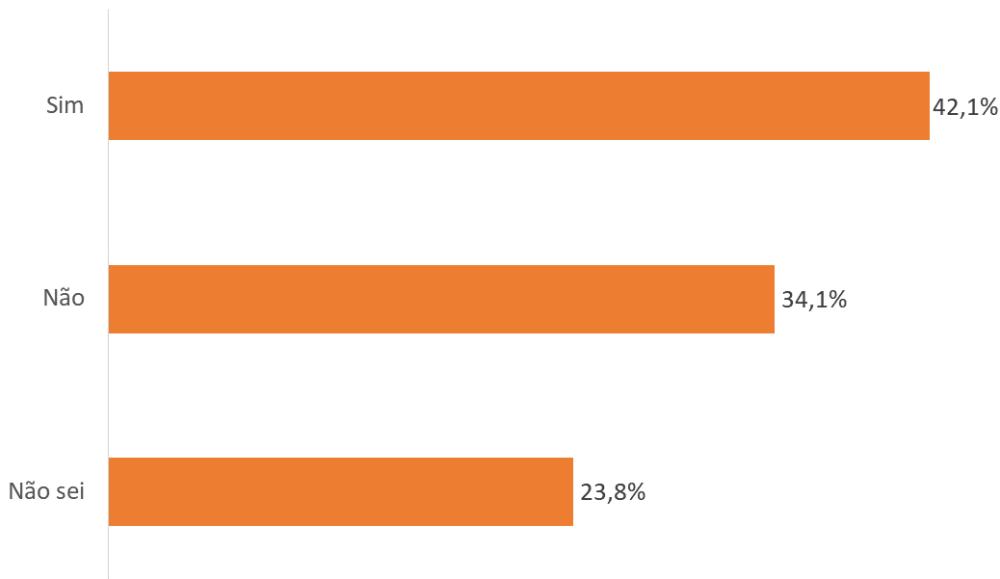


Figura 20 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à capacidade de executar as ações da PFC até o final de 2021, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 21** apresenta que 59,9% das escolas-piloto declarou que a escola está “Sim” preparada para a implementação do novo currículo do EM, contemplando a BNCC e Itinerários Formativos, a partir de 2022

(1.827), seguido de 20,7% declarando que “Não” (633).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 19,4% declararam não saber se estão preparadas para a implementação do novo currículo (591).

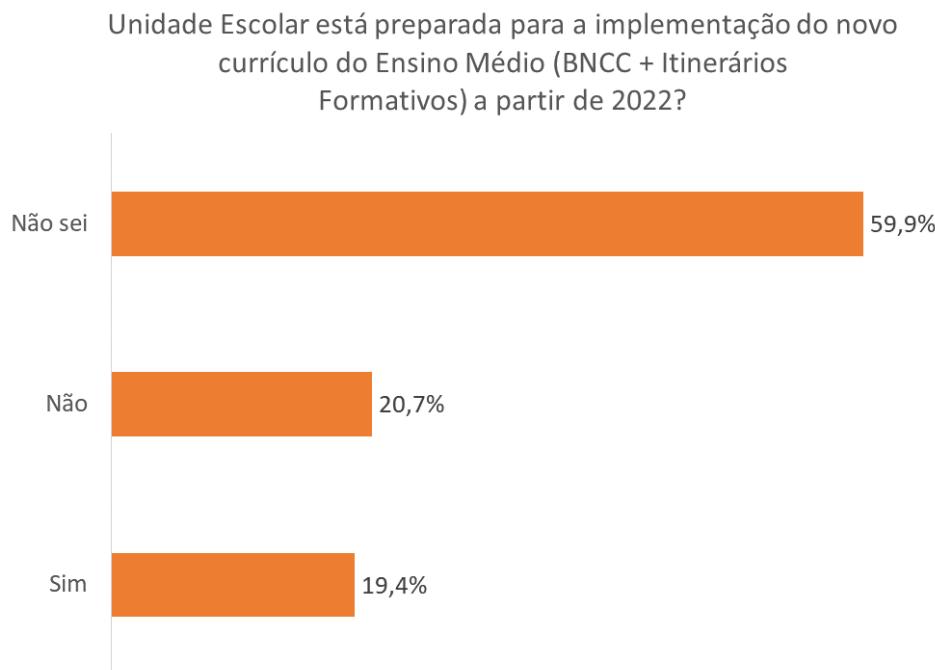


Figura 21 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à capacidade de implementar o novo currículo do Ensino Médio a partir de 2022, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 22** apresenta que 69,9% das escolas-piloto declarou que a escola “Não” efetivou nenhuma parceria para oferta dos itinerários formativos (2.134), seguido de 26,5% declarando que efetivou “Sim” alguma parceria (807).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 3,6% declarou não saber se foi efetivada alguma parceria para oferta dos itinerários formativos (110).

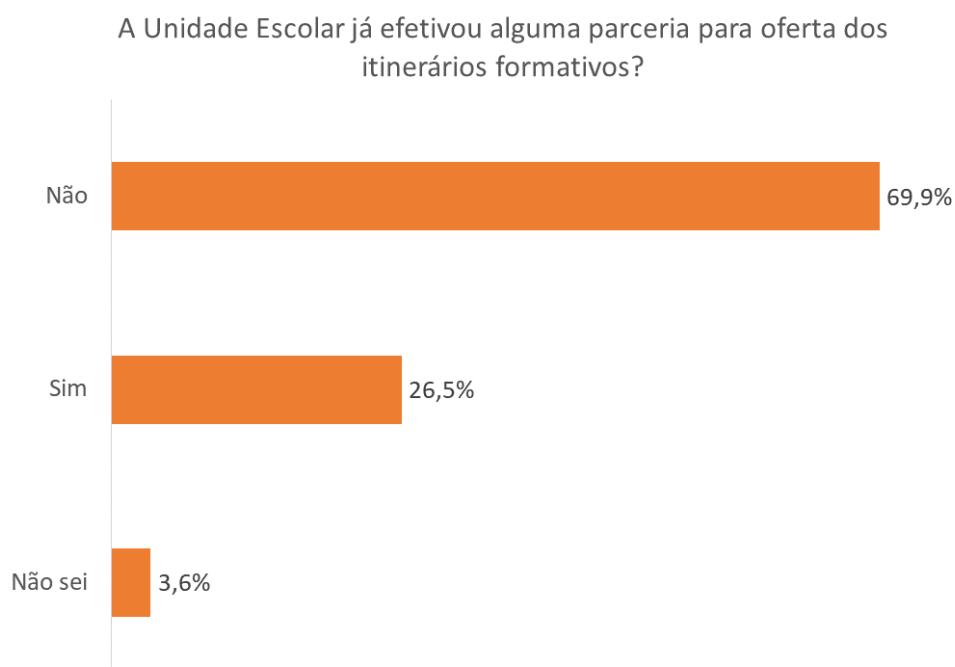


Figura 22 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto ao status de efetivação de parcerias para oferta dos itinerários formativos, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 23** apresenta que 68,7% das escolas piloto declarou que “Não” efetivou parceria com Instituições Públicas e/ou Privadas de Ensino (2.096); 86,0% “Não” efetivou parceria com Empresas (2.625); 82,4% “Não” efetivou parceria com Organizações da Sociedade Civil (ONG, OSC, Associação, Instituto etc) (2.515); e 79,2% “Não” efetivou parceria com outros potenciais parceiros (2.417).

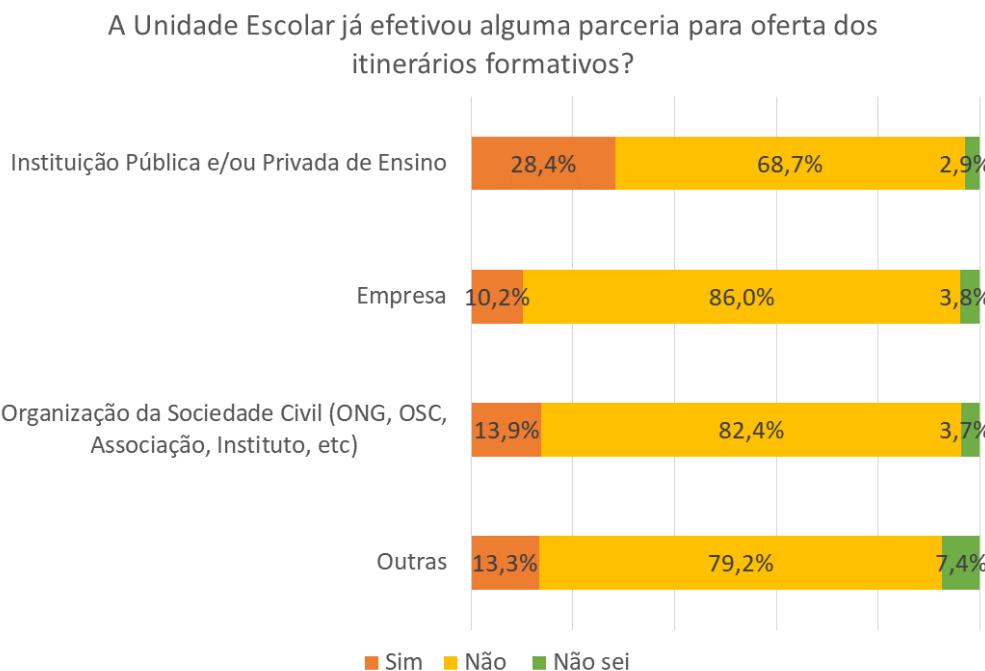


Figura 23 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto ao status de efetivação de parceria para oferta dos itinerários formativos, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

Das “**Outras**” opções declaradas para efetivação de parceria para oferta dos itinerários formativos, houve depoimentos livres, apresentados de forma amostral: *“Estagiários do IFRO Instituto Federal de Rondônia, SENAC / SEBRAE, Pessoas autónomas, Palestrantes em diversas áreas, IFAC E IEPETEC, Secretaria Estadual de Educação, ACM Associação Comunitária da Missão, Comunidade escolar, Universidade Federal do Amazonas, Parceiros externos, CETAM, Voluntários, eventos religiosos, Associações Folclóricas dos Bumbás de Parintins, CETAM, Comércio e indústrias, Instituto, Faculdade Metropolitana de Manaus, parceiros locais que tem conhecimentos acerca de inúmeros temas importantes a serem trabalhados com os nossos alunos, Banco Itaú, EducaVida”*.

A **Figura 24** apresenta que 75,1% das escolas-piloto declarou que “Sim”, os responsáveis pelos estudantes utilizam algum canal, ou momento presencial e/ou *on-line* para obtenção de informações, reclamações, sugestões e elogios sobre o Novo Ensino Médio (2.291), seguido de 23,1% declarando que os responsáveis pelos estudantes “Não” utilizam (704).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 1,8% declarou não saber se os responsáveis pelos estudantes utilizam algum canal de comunicação (56).

Os responsáveis pelos estudantes utilizam algum canal, ou momento presencial e/ou on-line para obtenção de informações, reclamações, sugestões e elogios sobre o Novo Ensino Médio?

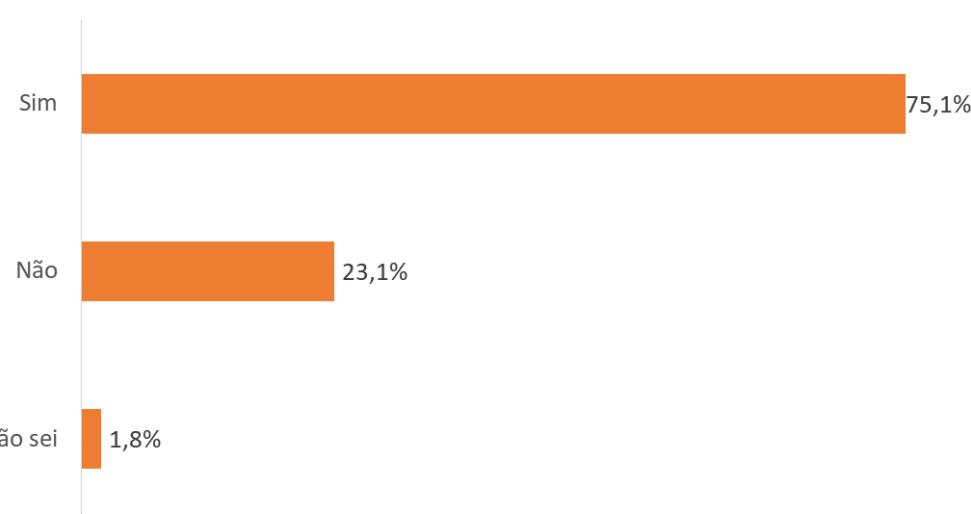


Figura 24 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto ao uso de algum canal, ou momento presencial e/ou on-line para obtenção de informações, reclamações, sugestões e elogios sobre o Novo Ensino Médio, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 25** apresenta que 71,5% das escolas-piloto declarou que há “Sim” algum canal de comunicação para uso da comunidade do entorno da Unidade Escolar para obtenção de informações, reclamações, sugestões e elogios sobre o Novo Ensino Médio (2.182), seguido de 26,8% declarando que “Não” há canal de comunicação (819).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 1,6% declarou não saber se há canal de comunicação para uso da comunidade do entorno (50).

Há algum canal de comunicação que a comunidade do entorno na Unidade Escolar pode utilizar para obtenção de informações, reclamações, sugestões e elogios sobre o Novo Ensino Médio?

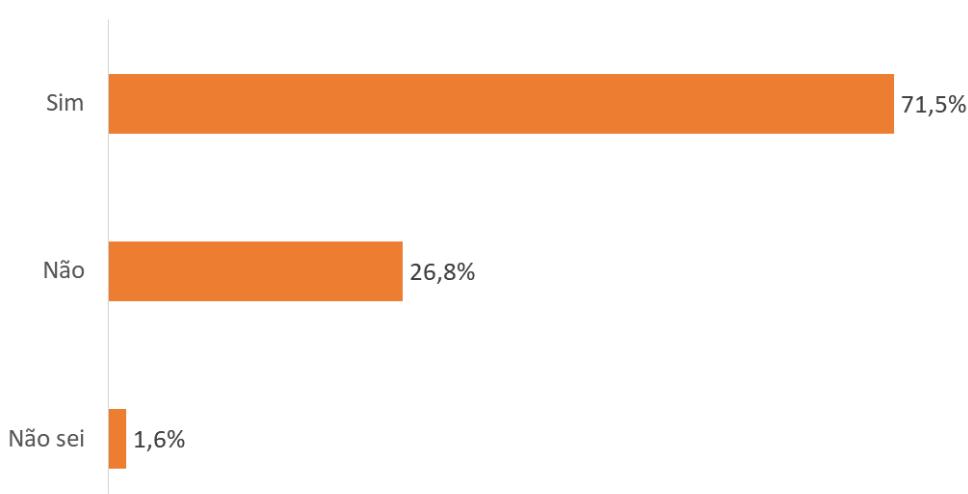


Figura 25 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à existência de algum canal de comunicação para uso da comunidade do entorno da Unidade da Escolar para obtenção de informações, reclamações, sugestões e elogios sobre o Novo Ensino Médio, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 26** apresenta que 61,6% das escolas-piloto declarou que possui “Sim” algum canal oficial, dentre site, redes sociais, blog, outros, para comunicação das atividades realizadas sobre o Novo Ensino Médio (1.878), seguido de 36,3% declarando que “Não” possui canal oficial de comunicação (1.107).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 2,2% declarou não saber se possui canal de comunicação oficial (66).

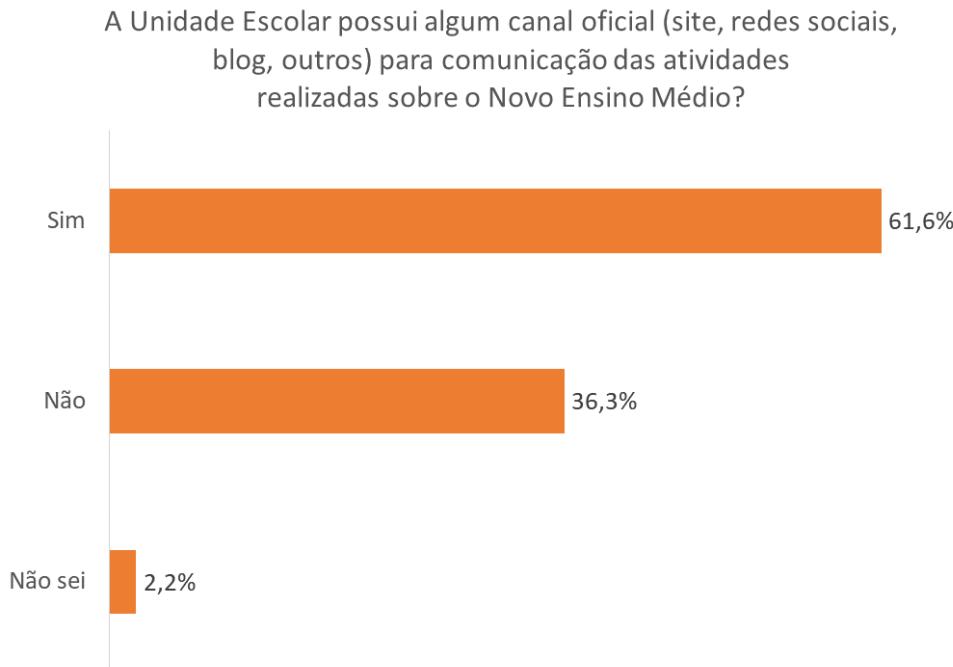


Figura 26 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à existência de algum canal oficial para comunicação das atividades realizadas sobre o Novo Ensino Médio, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

Dentre as 1.878 escolas-piloto que declararam possuir algum canal oficial, dentre site, redes sociais, blog, outros, para comunicação das atividades realizadas sobre o Novo Ensino Médio, foram disponibilizadas informações de acesso a esses canais, que estão na base de dados da COGEM/DPD/SEB/MEC.

A **Figura 27** apresenta que 75,5% das escolas-piloto declarou que “Sim” já foram iniciadas ações de formação continuada sobre o Novo Ensino Médio para os profissionais da educação da escola (2.305), seguido de 23,7% declarando que ainda “Não” foram iniciadas (723).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 0,8% declarou não saber se já foram iniciadas as ações de formação continuada de profissionais da educação da escola (23).

Já foram iniciadas ações de formação continuada sobre o novo Ensino Médio para os profissionais da educação de sua Unidade Escolar?

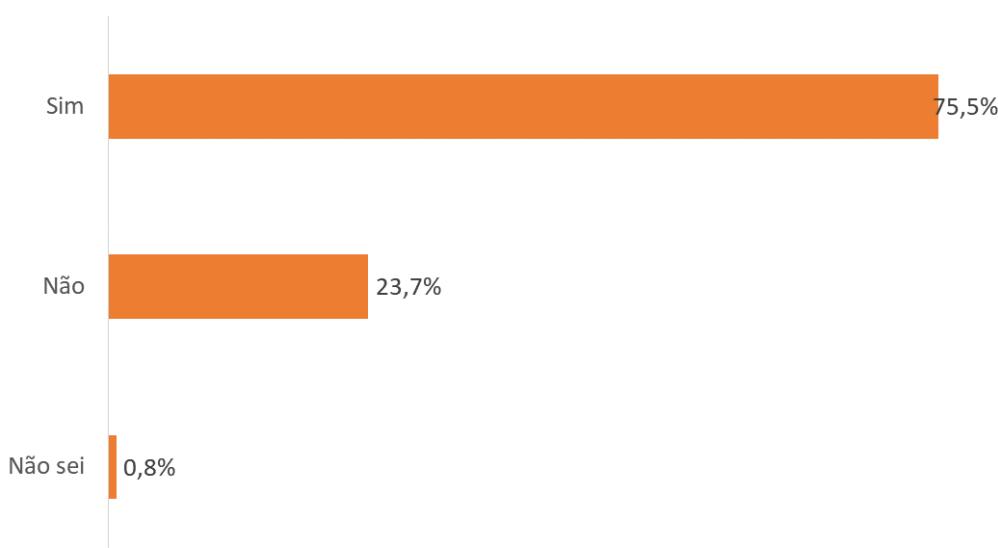


Figura 27 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto ao status de realização de ações de formação continuada, sobre o Novo Ensino Médio, para profissionais da educação da escola, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes que "Sim" foram iniciadas as ações de formação continuada

A **Figura 28** apresenta que, das 2.305 escolas-piloto que declararam que “Sim” já foram iniciadas ações de formação continuada sobre o Novo Ensino Médio para os profissionais da educação, 95,5% teve a participação de Professores (2.201); 94,5%, de Coordenadores (2.179); e 93,7%, de Diretores (2.159). Observa-se que foi possível marcar mais de uma opção dentre as alternativas.

Quem participou de ações de formação continuada sobre o novo Ensino Médio para os profissionais da educação de sua Unidade Escolar?

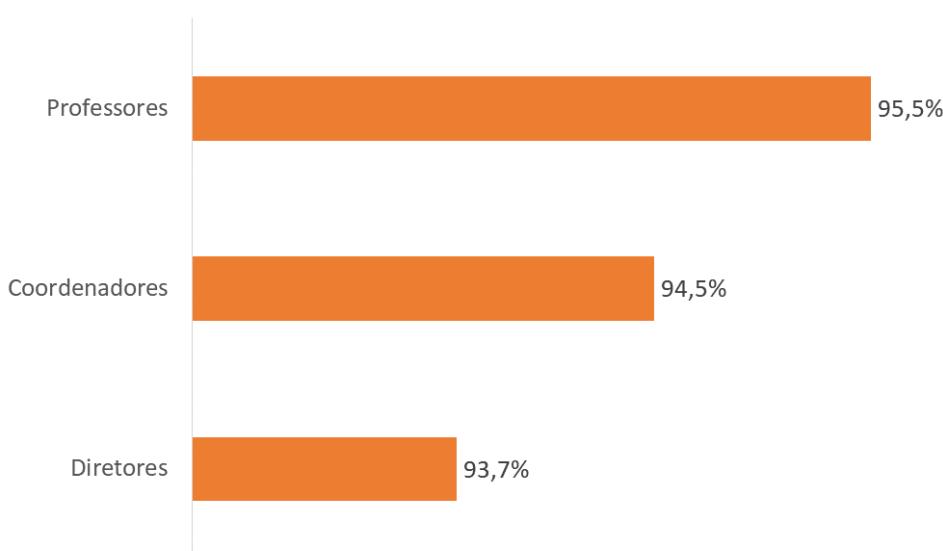


Figura 28 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto aos personagens que participaram de formação continuada sobre o Novo Ensino Médio, para os profissionais da educação da escola, em relação às 2.305 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 29** apresenta que 83,7% das escolas-piloto declarou que houve “Sim” algum tipo de explicação/apresentação para estudantes na temática do Novo Ensino Médio (2.553), seguido de 14,7% declarando que “Não” houve nenhum tipo de explicação/apresentação (448).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 1,6% declarou não saber se houve algum tipo de explicação/apresentação (50).

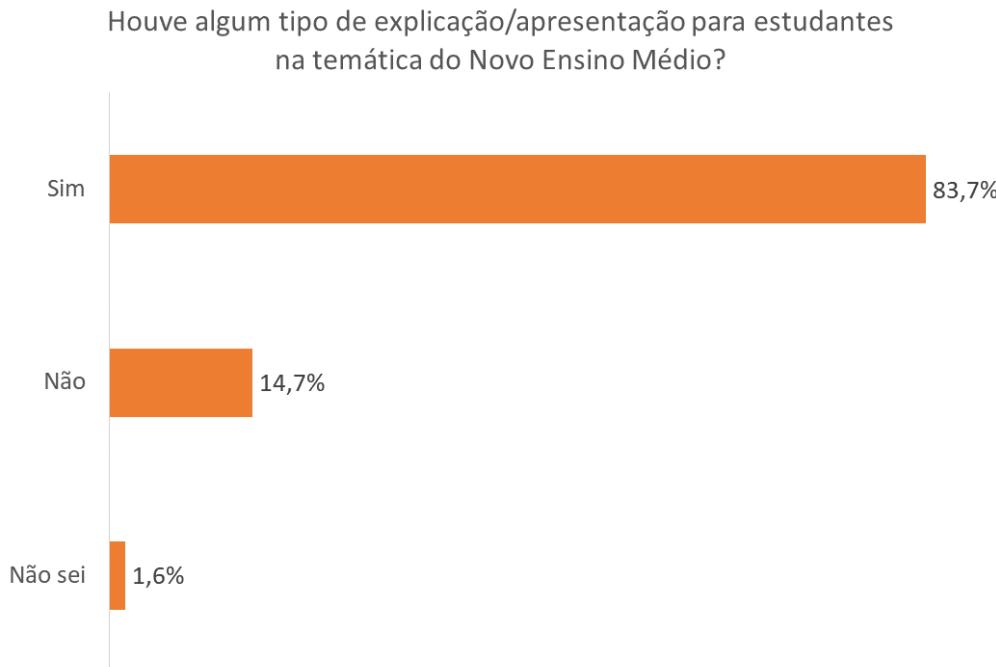


Figura 29 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à explicação/apresentação para estudantes, na temática Novo Ensino Médio, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 30** apresenta que 66,2% das escolas-piloto declarou que a escola “Não” está preparada para implantar estratégias de transporte de estudantes para fins de mobilidade entre Escolas/Instituições Parceiras que irão oferecer diferentes itinerários (2.020), seguido de 24,3% declarando que “Sim”, está preparada (740).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 9,5% declarou não saber se está preparada para tais questões de mobilidade (291).

A Unidade Escolar está preparada para implantar estratégias de transporte de estudantes para fins de mobilidade entre as Unidades Escolares/ Instituições Parceiras que irão ofertar diferentes itinerários?

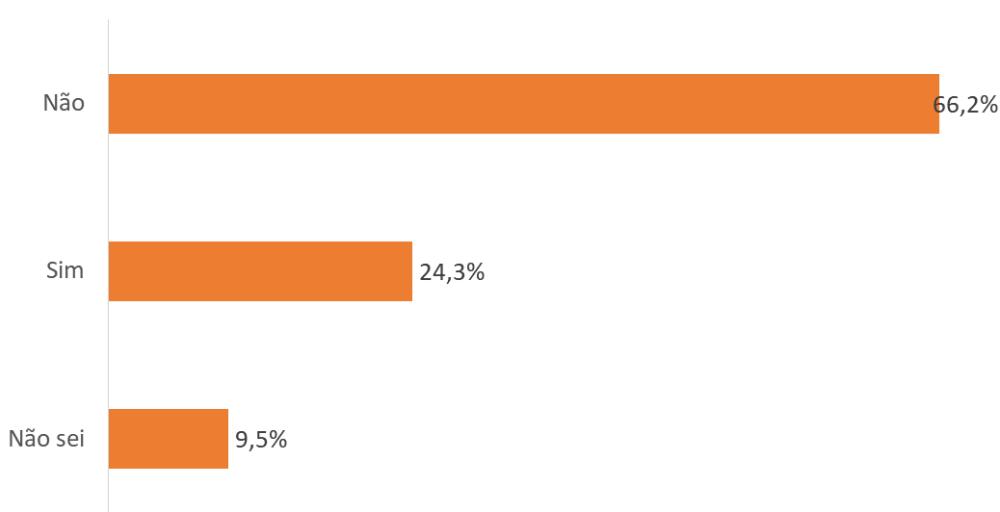


Figura 30 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à capacidade de implementação de estratégias de transporte de estudantes para fins de mobilidade entre Escolas/Instituições Parceiras que irão ofertar diferentes itinerários, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 31** apresenta que 70,7% das escolas-piloto declarou que “Não” estão sendo previstas estratégias para transporte de estudantes PCD entre diferentes Unidades Escolares/ Instituições Parceiras para possibilitar a participação em itinerários cursados em outras instituições parceiras (2.156), seguido de 17,5% declarando que “Sim”, estão sendo previstas (534).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 11,8% declarou não saber se estão sendo previstas estratégias de transporte de estudantes PCD (361).

Está sendo prevista alguma estratégia para transporte de estudantes PCD (Pessoa com Deficiência) entre diferentes Unidades Escolares/ Instituições Parceiras para possibilitar a participação em itinerários cursados em outras instituições parceiras?

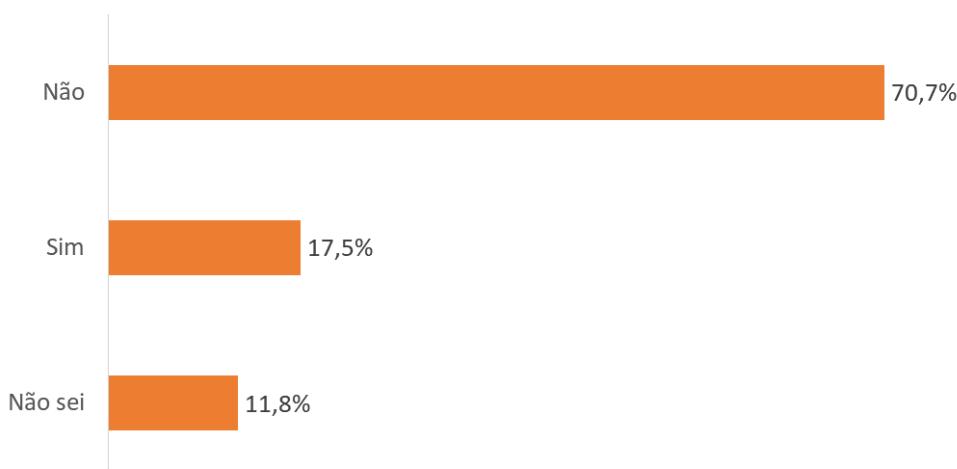


Figura 31 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à previsão de alguma estratégia para transporte de estudantes PCD entre diferentes Unidades Escolares/ Instituições

Parceiras para possibilitar a participação em itinerários cursados em outras instituições parceiras, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 32** apresenta que 24,3% das escolas-piloto “Sim”, atenderam jovens de comunidades de Assentamentos (741); 11,3% atenderam jovens de comunidades Quilombola (344); 6,8% atenderam jovens de comunidades Indígenas (208); 52,7% atenderam jovens de comunidades do Campo (1.607).

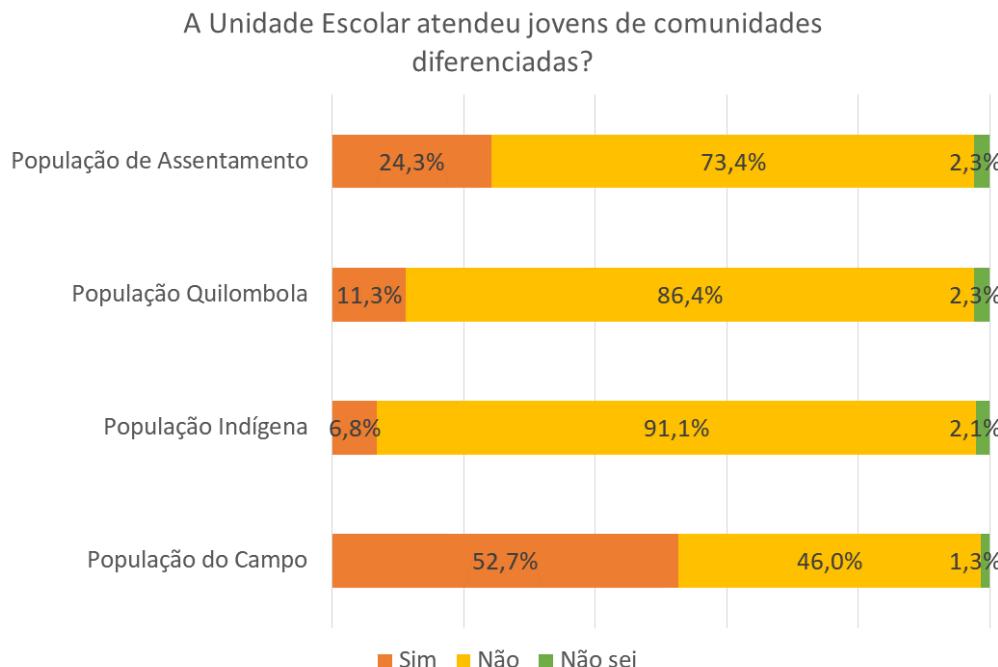


Figura 32 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto ao atendimento de jovens de comunidades diferenciadas, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 33** apresenta que 93,1% das escolas-piloto declarou que a paralisação das aulas presenciais foi o maior impacto causado pela pandemia de COVID-19 na escola (2.842); seguido de 86,0% com atrasos de atividades (2.625); 84,7% com dificuldades de acesso à equipamentos *on-line* (2.583); e 83,6% com falta de acesso à internet (2.550). Observa-se que houve previsão para a respondente marcar mais de uma opção dentre as alternativas.

Os impactos menos relevantes foram de 13,7% com falta de recursos para protocolo de segurança (419) e 26,4% com informações não claras (804).

Foi declarado por 0,5% das escolas-piloto que não houve impactos relevantes causados pela pandemia de COVID-19 (14), no âmbito da escola, e 0,2% não soube responder (6).

Quais foram os impactos relevantes (pressões externas e perdas internas), causados pela pandemia de COVID-19, na Unidade Escolar?

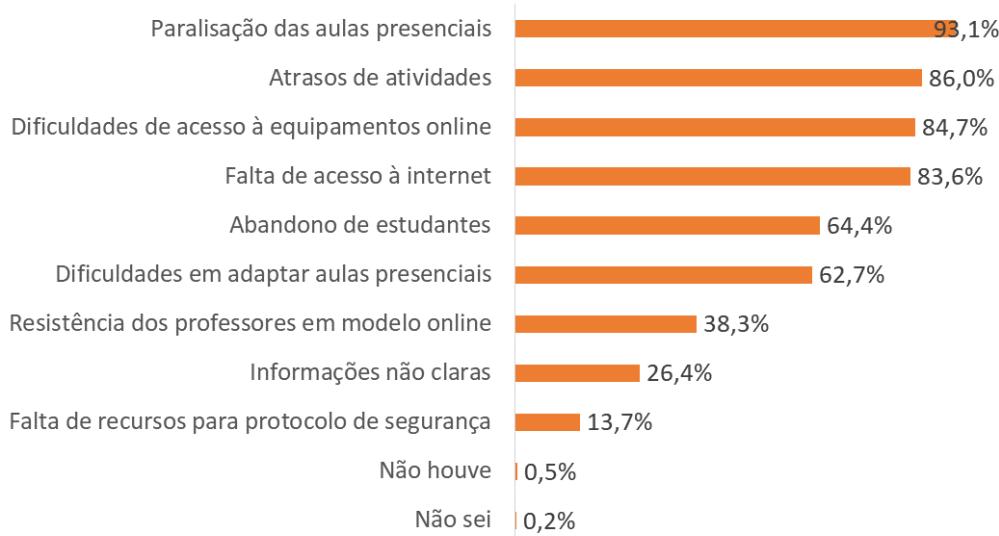


Figura 33 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto aos impactos relevantes causados pela pandemia de COVID-19 na Escola, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 34** apresenta que 52,7% das escolas-piloto declarou que “Sim” resultou em impacto positivo alguma estratégia inicialmente não prevista na PFC, sendo utilizada para o desenvolvimento do processo educativo no contexto da pandemia de COVID-19 (1.608), seguido de 41,4% declarando que “Não” resultou em nenhum impacto positivo (1.264).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 5,9% declarou não saber se resultou em impacto positivo (179).

Alguma estratégia, inicialmente não prevista na PFC, foi utilizada para o desenvolvimento do processo educativo no contexto da pandemia da COVID-19, resultou em impacto positivo?

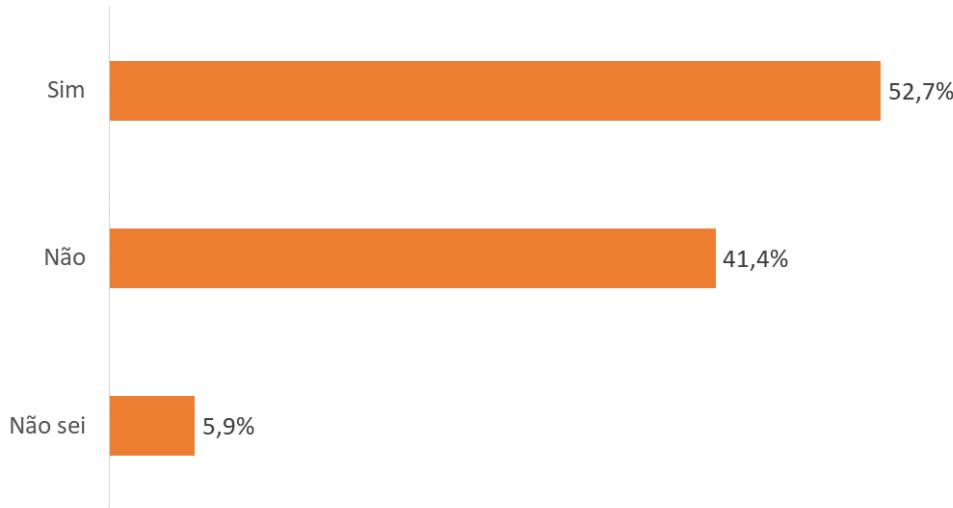


Figura 34 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto aos impactos positivos de alguma estratégia inicialmente não prevista na PFC, utilizada para o desenvolvimento do processo educativo no contexto da pandemia da COVID-19, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 35** apresenta que 74,0% das escolas-piloto “Sim”, têm conhecimento da existência e funcionamento do Comitê de Monitoramento e Avaliação da Implementação do Novo Ensino Médio no âmbito do MEC (2.258), seguido de 26,0% declarando que “Não” tem conhecimento (793).

Tendo em vista que este Comitê, no âmbito do MEC, previsto no Art. 11 do Capítulo "V" da Portaria nº 649/2018, até o presente momento, não foi criado, entende-se que a resposta positiva se deu pelos atendimentos e orientações realizadas pelo MEC e/ou por terem confundido com os Comitês Estaduais que algumas Unidades Federativas implementaram.

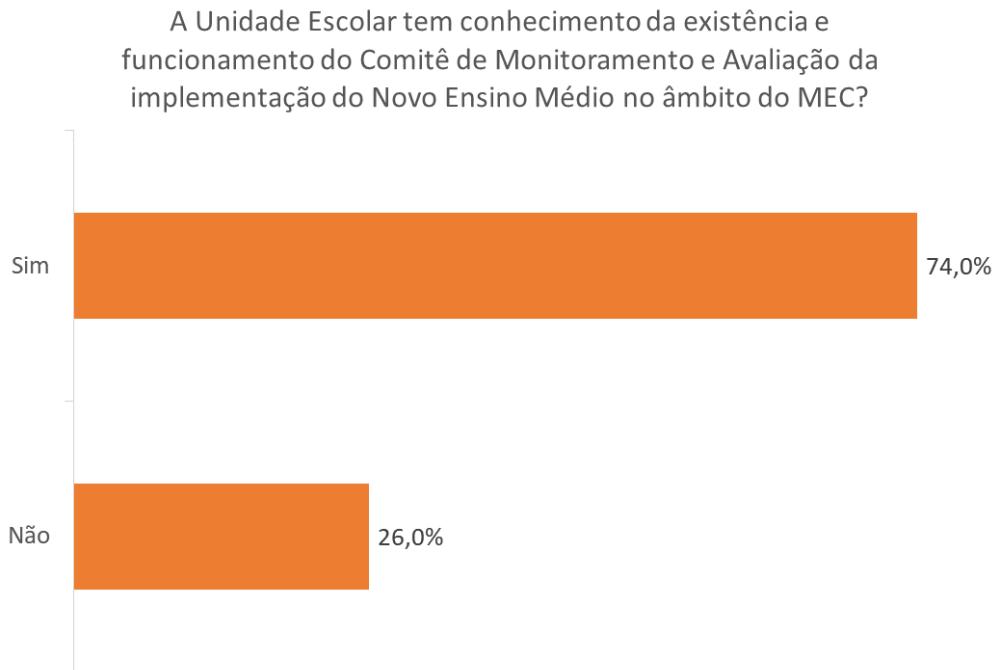


Figura 35 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto ao conhecimento da existência e funcionamento, no âmbito do MEC, do Comitê de Monitoramento e Avaliação da implementação do Novo Ensino Médio, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 36** apresenta que 94,0% das escolas-piloto declarou que “Sim”, recebeu apoio da SEE para elaboração de sua Proposta de Flexibilização Curricular (2.868), seguido de 3,9% declarando que “Não” recebeu apoio (118).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 2,1% declarou não saber se recebeu apoio da SEE para elaboração de sua PFC (65).

A Unidade Escolar recebeu apoio da SEE para elaboração de sua Proposta de Flexibilização Curricular?



Figura 36 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto ao apoio da SEE para elaboração da PFC, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 37** apresenta que 76,9% das escolas-piloto declarou que “Sim”, recebeu apoio da SEE para execução das ações de sua Proposta de Flexibilização Curricular (2.347), seguido de 16,9% declarando que “Não” recebeu apoio (516).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 3,9% declarou não saber se recebeu apoio da SEE para execução das ações de sua PFC (118).

A Unidade Escolar recebeu apoio da SEE para execução das ações de sua Proposta de Flexibilização Curricular?

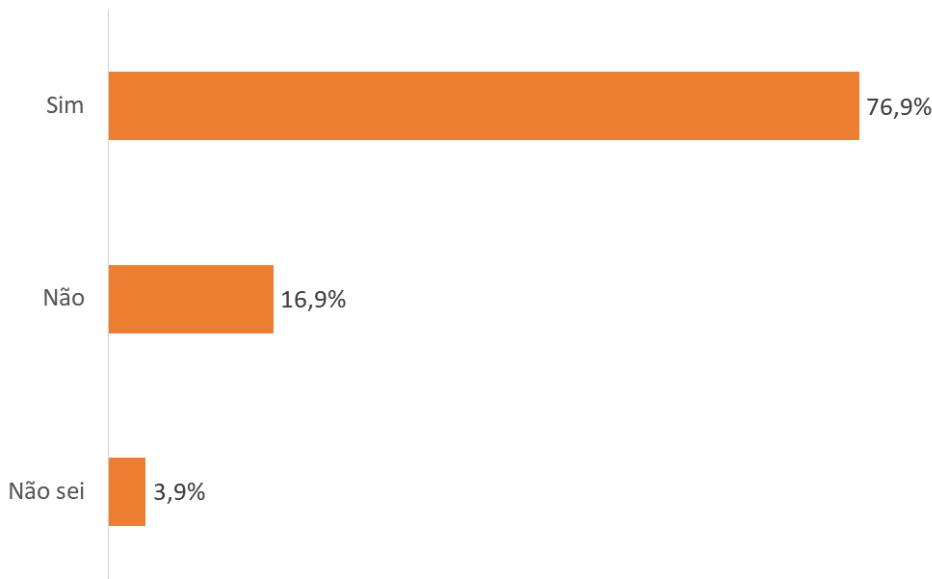


Figura 37 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto ao apoio da SEE para execução das ações da PFC, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

Das 2.347 escolas-piloto, que declararam receber apoio da SEE para execução das ações de sua Proposta de Flexibilização Curricular, tais apoios se dão por: formações continuadas, elaboração da proposta, capacitações pontuais, acompanhamento do processo de implementação, reuniões, repasse de

informações, fornecimento de material de apoio ao professor, momento de estudo, planejamento e monitoramento coletivo, esclarecimento de dúvidas e envio de sugestões, orientação na elaboração de ações, planejamento de ementas dos itinerários formativos, equipes de suporte, realização de *lives*, realização de videoconferências, orientações pedagógicas, uso de centro de mídias para alinhamentos, divulgação de informações, orientação por e-mail e telefone, palestras e oficinas, apoio técnico.

A **Figura 38** apresenta que 90,2% das escolas-piloto declarou que “Sim”, acompanha o desenvolvimento das ações da proposta de flexibilização e avalia seus resultados (2.751), seguido de 7,2% declarando que “Não” o faz (219).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 2,7% declarou não saber se acompanha o desenvolvimento das ações da proposta de flexibilização e avalia seus resultados (81).

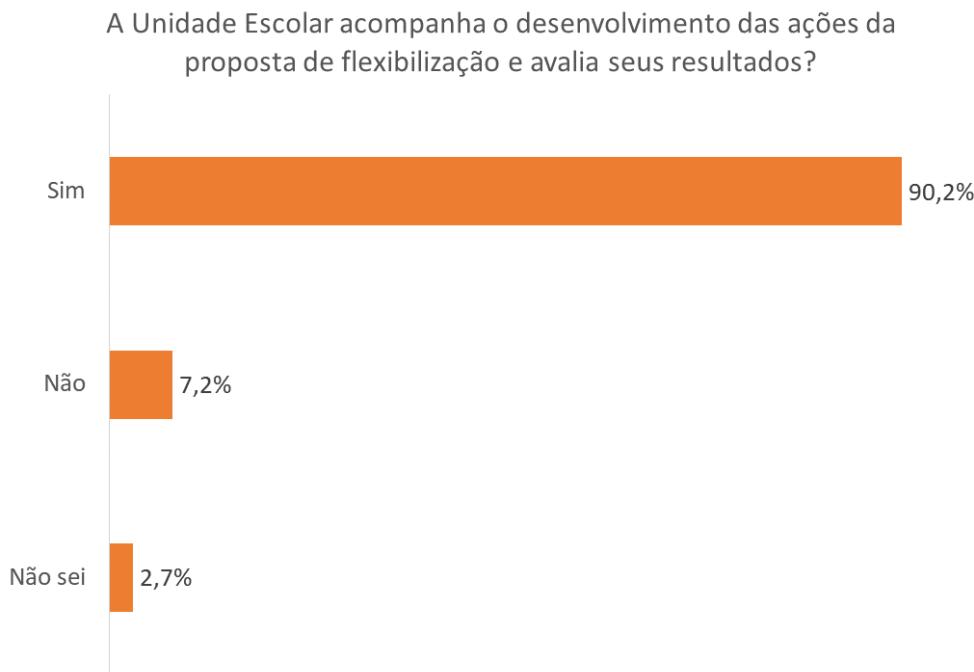


Figura 38 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto ao acompanhamento, e avaliação de resultados, do desenvolvimento das ações da proposta de flexibilização, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

7.4. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

Os Aspectos Socioambientais estão relacionados de forma transversal aos itens contidos na Portaria MEC nº 649, contemplando questões quanto:

- Aspectos Sociais; e
- Aspectos Ambientais.

A **Figura 39** apresenta que os canais de comunicação mais utilizados pelas escolas-piloto são: Facebook, com 74,4% (2.270); Instagram, com 64,7% (1.973); e Reuniões de Classe, com 65,5% (1.999). Os canais menos utilizados são: Ouvidoria, com 2,3% (70); Blog, com 7,9% (242); e Sistema próprio, com 14,2% (433). Observa-se que houve previsão para a respondente marcar mais de uma opção dentre as alternativas.

Adicionalmente, a opção “Outros” obteve declaração considerável, correspondendo a 41,8% das escolas-piloto (1.274).

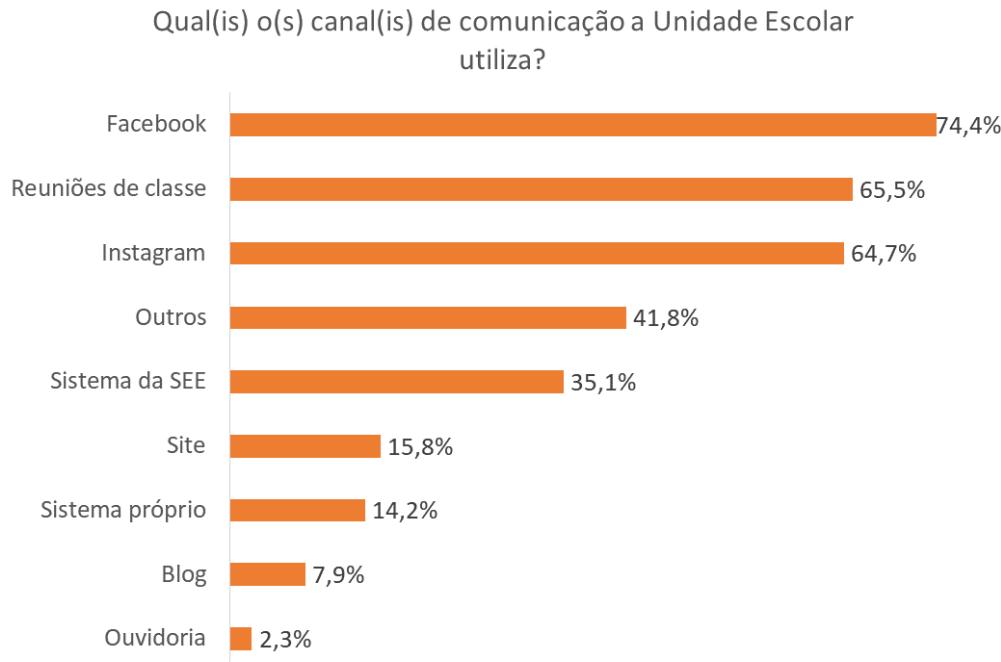


Figura 39 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto aos canais de comunicação utilizados pela Escola, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 40** apresenta que 18,5% das escolas-piloto “Não” promove debates sobre a temática “Diversidade de Raça/Cor” (563) junto à comunidade escolar, seguido de “Diversidade Cultural”, com 6,8% (207) e “Diversidade de Gênero”, com 1,1% (34).

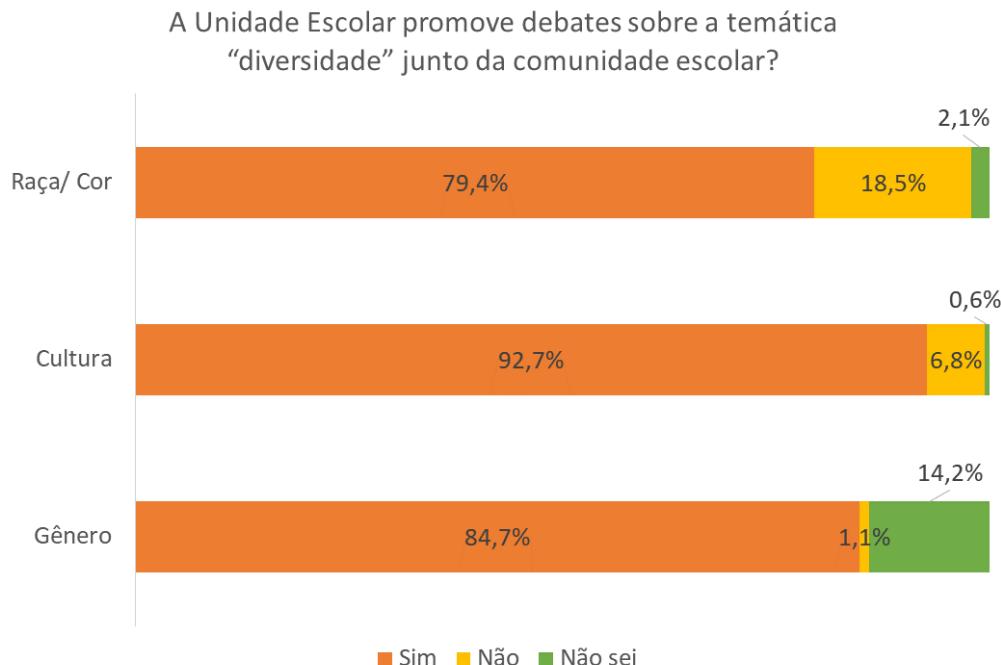


Figura 40 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à realização de debates sobre a temática “diversidade” junto da comunidade escolar, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 41** apresenta que 79,4% das escolas-piloto declarou que realiza “Sim” ações de inclusão social, contemplando PCD, síndromes genéticas e intelectual com a comunidade escolar (2.423), seguido de 18,5% declarando “Não” realizar (563).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 2,1% declarou não saber se realiza ações de inclusão social (65).

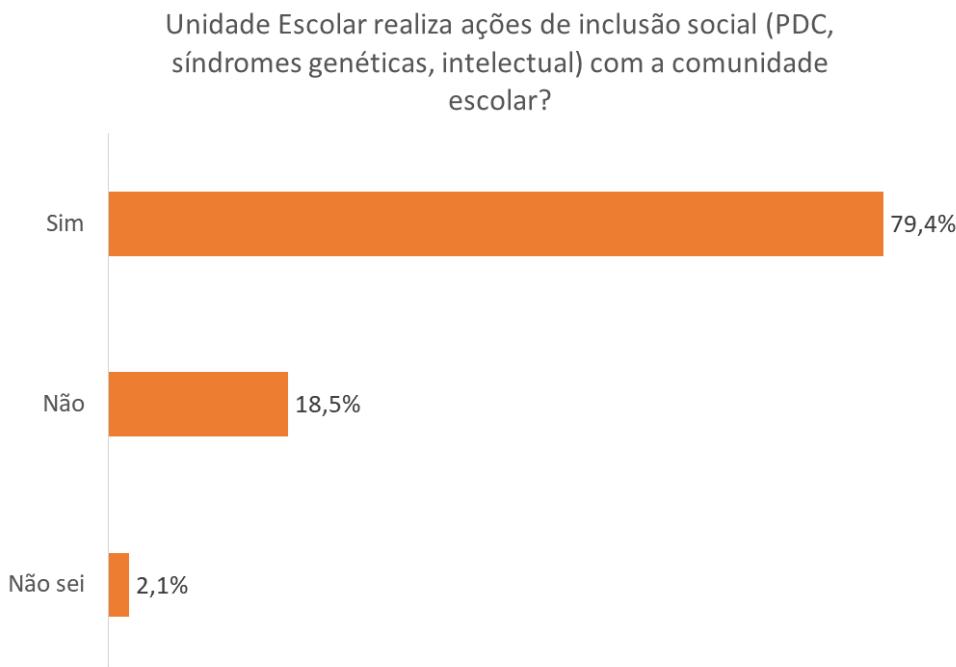


Figura 41 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à realização de ações de inclusão social com a comunidade escolar, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 42** apresenta que 67,3% das escolas-piloto declarou ter “Sim” algum tipo de parceria com a comunidade do entorno da escola, contemplando comércio, moradores, instituições etc. (2.054), seguido de 31,5% declarando que “Não” tem nenhum tipo de parceria (962).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 1,1% declarou não saber se tem algum tipo de parceria com a comunidade do entorno da escola (35).

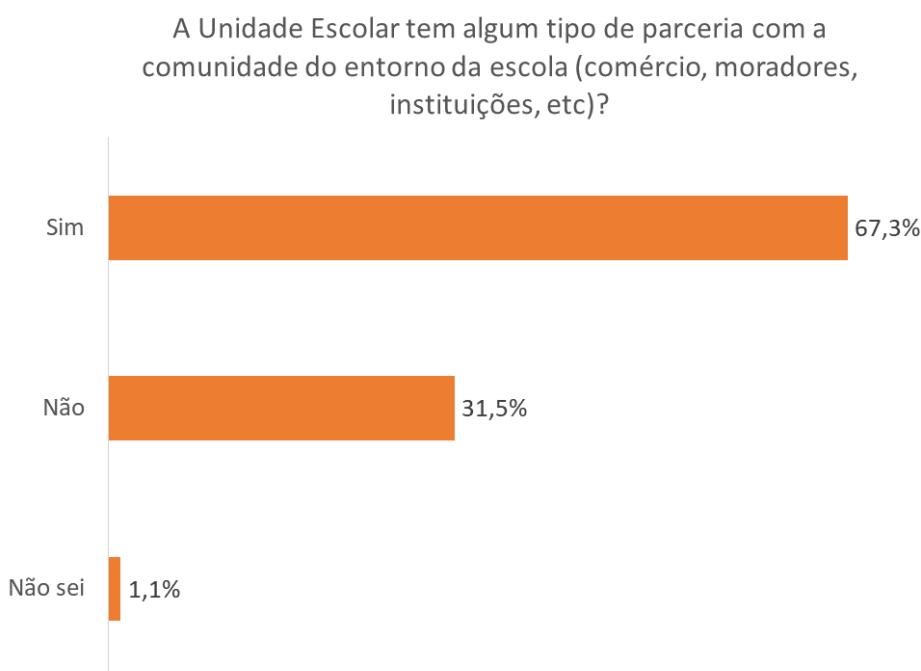


Figura 42 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto ao status de efetivação de algum tipo de parceria com a comunidade do entorno da escola, em relação às 3.051 Unidades

Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 43** apresenta que 97,9% das escolas-piloto declarou que realiza “Sim” reuniões, ou outros eventos que possibilitam a comunicação e aproximação com os responsáveis pelos estudantes (2.987), seguido de 1,9% declarando que “Não” realiza (59).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 0,2% declarou não saber se realiza reuniões que possibilitam a comunicação e aproximação com os responsáveis pelos estudantes (5).

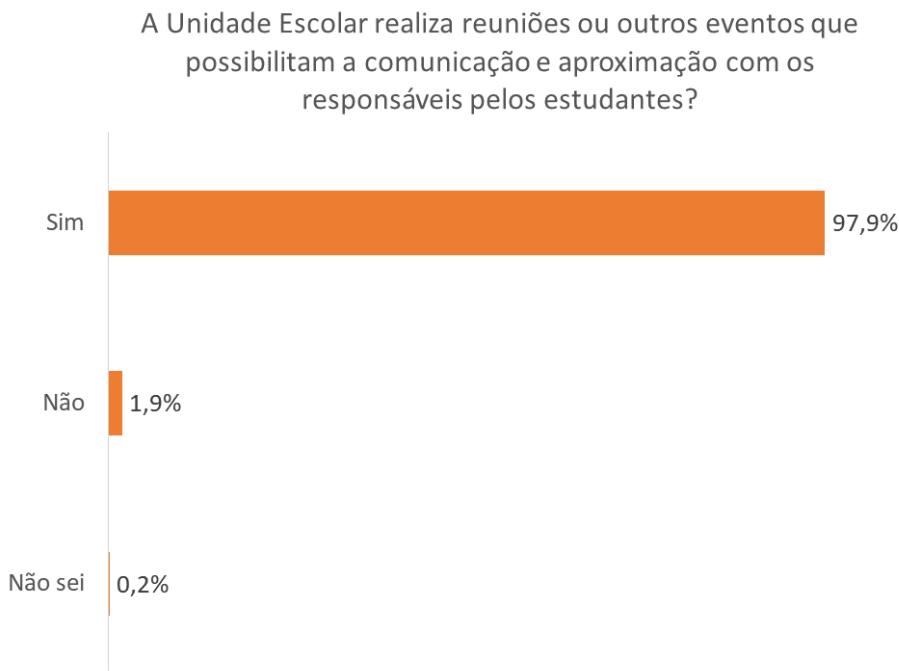


Figura 43 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à realização de reuniões, ou outros eventos, que possibilitam a comunicação e aproximação com os responsáveis pelos estudantes, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 44** apresenta que 22,5% das escolas-piloto “Não” realiza ações de cunho socioambiental na temática “Doação de Alimentos” (685); 48,6% “Não” realiza doação de roupas (1.484); 39,0% “Não” realiza apoio psicológico (1.190); 50,5% “Não” realiza mutirão de limpeza (1.540); 18,5% “Não” realiza incentivo à reciclagem (564); 48,1% “Não” incentiva/realiza o voluntariado (1.469); 94,3% “Não” arrecada dinheiro para ONGs (2.878); e 73,5% “Não” realiza nenhuma outra ação de cunho socioambiental (2.243).

A Unidade Escolar realiza ações de cunho socioambiental?

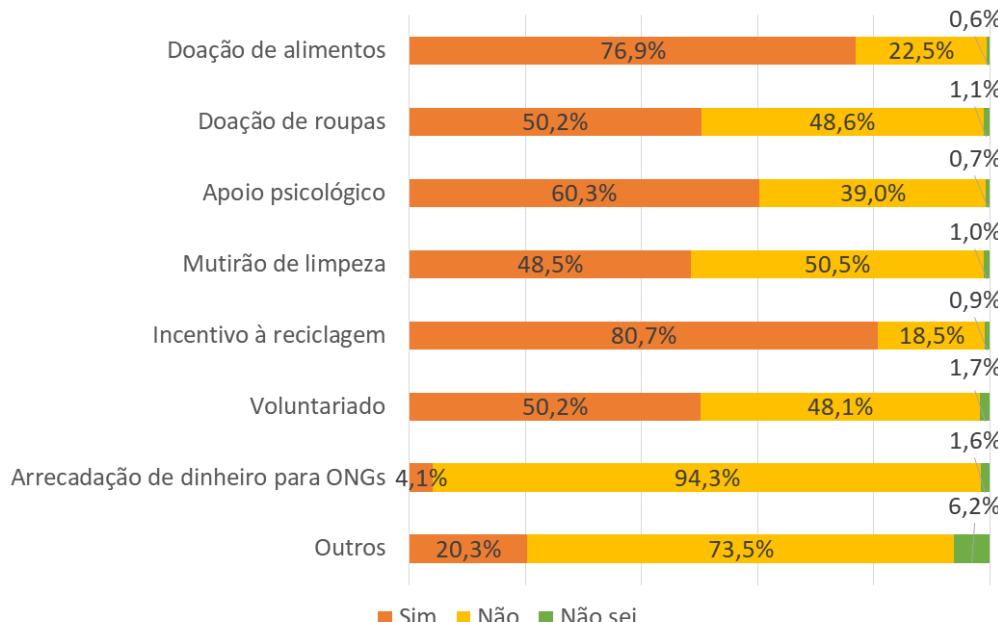


Figura 44 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à realização de ações de cunho socioambiental pela Escola, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 45** apresenta que a maioria das escolas-piloto, correspondendo a 91,2%, estão localizadas em área urbana (2.782); 7,5% em área rural (229); 0,5% em área de assentamento (15); 0,5% em área indígena (14); e 0,4% em área quilombola (11).

Unidade Escolar está localizada em qual tipo de área?

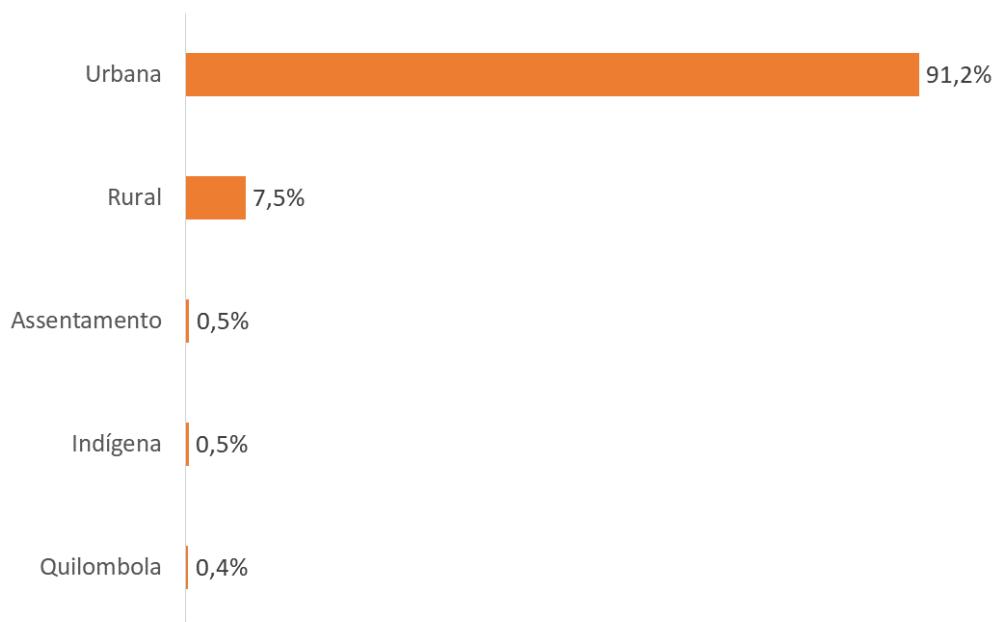


Figura 45 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto ao tipo de área de localização da Escola, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 46** apresenta que 87,3% das escolas-piloto declarou estar “Sim” em conformidade com o zoneamento urbanístico do município (2.664), seguido de 3,2% declarando que “Não” estão em conformidade (97).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 9,5% declarou não saber se está em conformidade com o zoneamento urbanístico do município (290).

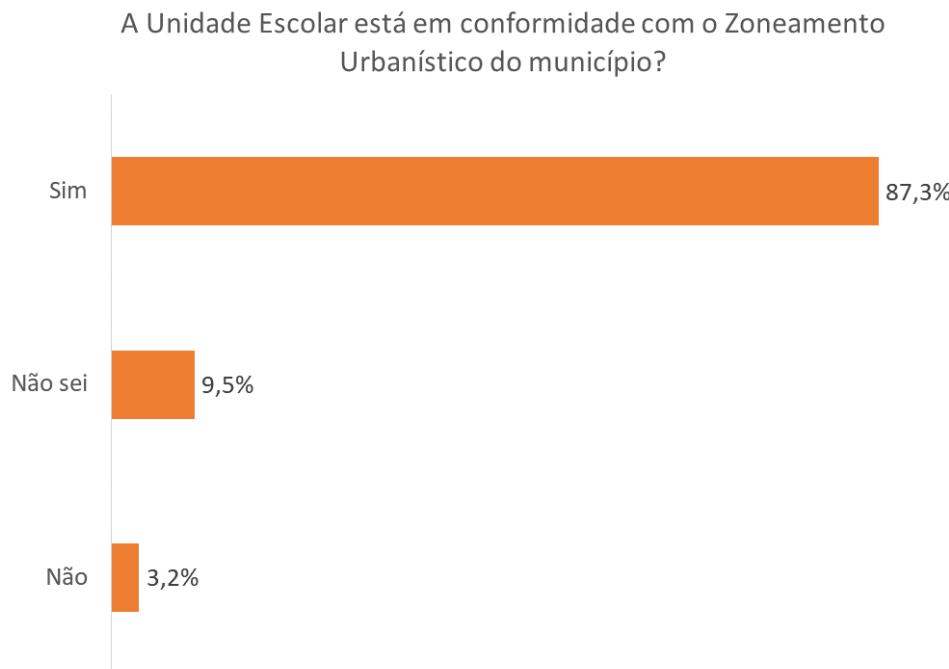


Figura 46 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à conformidade perante o zoneamento urbanístico do município, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 47** apresenta que a maioria das escolas-piloto realizam ações de arborização (1.979) e reciclagem (1.671) como ação de sustentabilidade, correspondendo a 64,9% e 54,8%, respectivamente. Observa-se que houve previsão para a respondente mais de uma opção dentre as alternativas.

A minoria das escolas-piloto realiza ações de aquecimento solar (23), energia solar (42), tinta sustentável (73), e piso permeável (155) como ação de sustentabilidade, correspondendo a 0,8%, 1,4%, 2,4% e 5,1%, respectivamente.



Figura 47 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à execução de ações de sustentabilidade pela Escola, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

Foi declarado por 11,1% das escolas-piloto executar outras ações de sustentabilidade (340), contemplando: horta orgânica, captação e reaproveitamento de água dos condicionadores de ar por meio de uma mini cisterna, reutilização de materiais, produção de sabão a partir do óleo de cozinha, feiras específicas, distribuição de mudas medicinais e árvores nativas, consumo consciente de água e energia elétrica, jardinagem, educação ambiental, limpeza da área da unidade escolar, preservação e manutenção do ambiente escolar, doação de alimento e reciclagem, reaproveitamento de roupas e brinquedos para doação, dentre outras ações.

A **Figura 48** apresenta que 61,9% das escolas-piloto declarou ter “Sim” implementado algum projeto pedagógico sobre sustentabilidade no âmbito do Novo Ensino Médio (1.888), seguido de 35,3% declarando “Não” ter implementado nenhum projeto (1.078).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 2,8% declarou não saber se teria implementado algum projeto pedagógico sobre sustentabilidade (85).

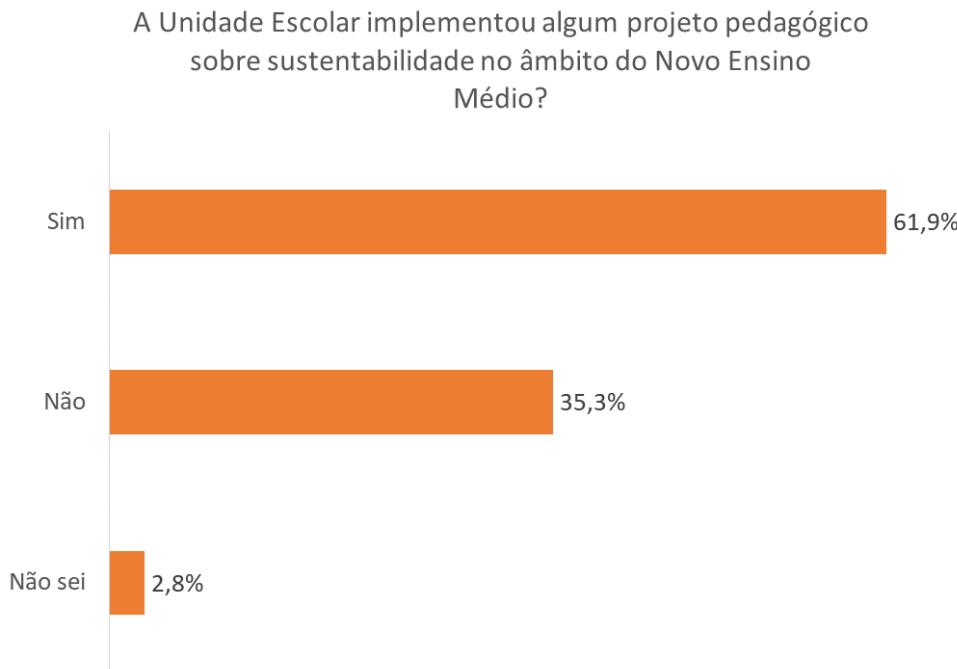


Figura 48 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto ao histórico de implementação de algum projeto pedagógico, no âmbito do Novo Ensino Médio, sobre sustentabilidade, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 49** apresenta que 52,1% das escolas-piloto declarou que “Sim”, a ação estava prevista na PFC (1.591), seguido de 42,6% declarando que “Não” estava prevista (1.300).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 5,2% declarou não saber se a ação estava prevista na PFC (160).

A ação estava prevista na Proposta de Flexibilização Curricular - PFC?

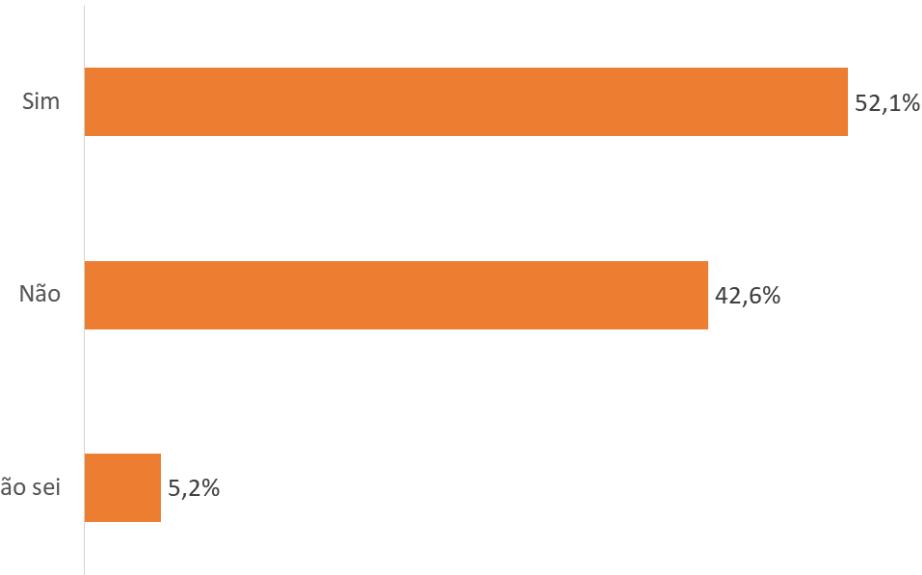


Figura 49 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto ao pertencimento da ação na PFC, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 50** apresenta que, das 1.591 escolas-piloto que declararam que “Sim”, a ação estava prevista na PFC, 89,7% delas informaram que a maioria das ações estiveram contidas na área de PFC de Ciências da Natureza e suas Tecnologia (1.427); e 40,4%, em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (643). Observa-se que houve previsão para a respondente marcar mais de uma opção dentre as alternativas.

A minoria das ações, correspondendo a 6,6%, esteve contida na área de Formação Técnica e Profissional (105), seguidas de 26,1% em Matemática e suas Tecnologias (415), e 27,9% em Linguagens e suas Tecnologias (444).

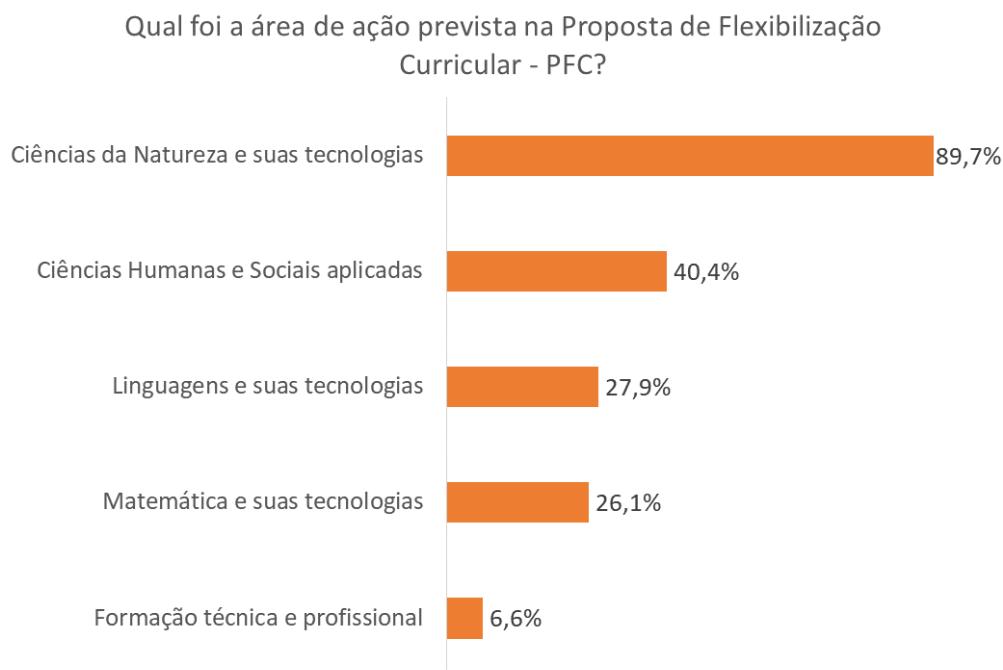


Figura 50 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, quanto à área de ação prevista na PFC, em relação às 1.591 Unidades Escolares do ProNEM respondentes que "Sim" a ação estava prevista

A **Figura 51** apresenta que 88,3% das escolas-piloto declarou que “Não” está sediada em edifício tombado, ou de valor arqueológico, histórico, cultural ou religioso (2.693), seguido de 8,7% declarando que “Sim”, está sediada (264).

Das 3.051 escolas-piloto respondentes, 3,1% declarou não saber se está sediada em edifícios desta categoria (94).

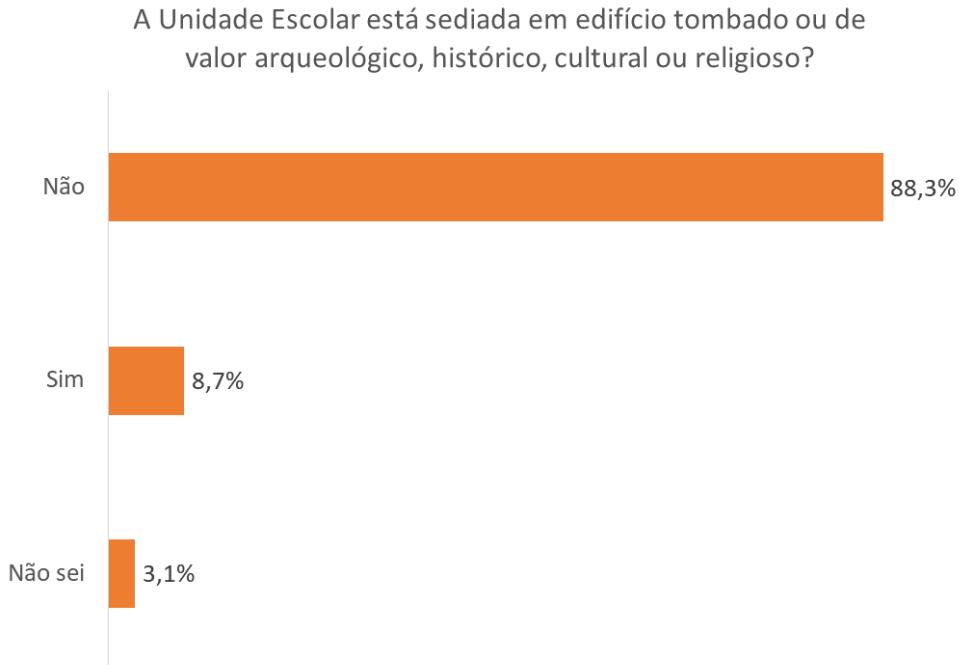


Figura 51 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, caso esteja localizada em edifício tombado ou de valor arqueológico, histórico, cultural ou religioso, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 52** apresenta que 50,3% das escolas-piloto, respondentes à Pesquisa Socioambiental, no âmbito do ProNEM, se enquadram nos níveis I, II e III do Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica - INSE (INEP, 2019) (1.536), e 49,7% se enquadram nos níveis IV, V, VI, VII e VIII (1.515).

Percentual de Escolas Piloto vulneráveis, enquadradas no INSE (2019), níveis I, II e III

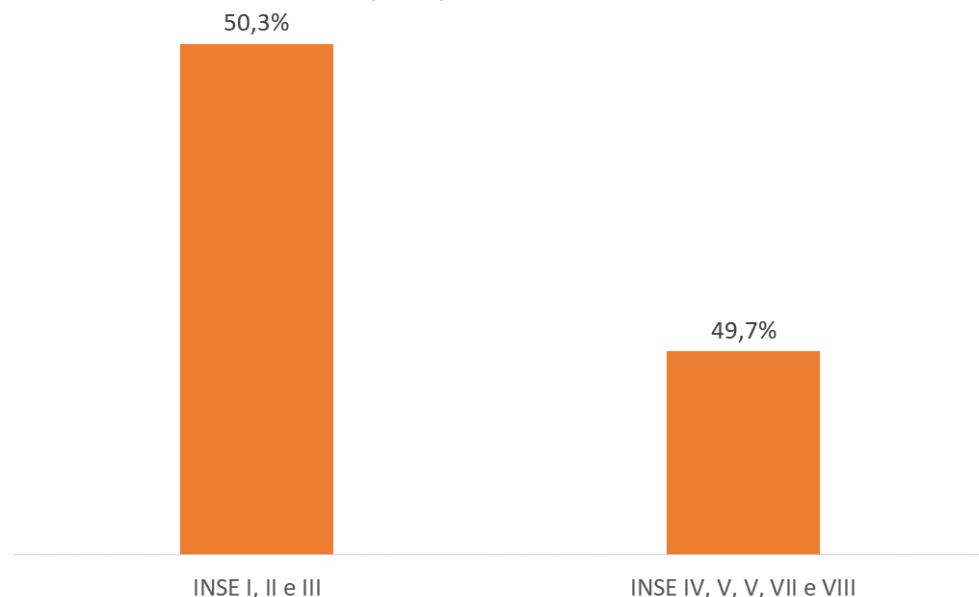


Figura 52 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, de Escolas Piloto vulneráveis, conforme dados do INSE (INEP, 2019), pelo somatório dos níveis I, II e III, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 53** apresenta que 79,3% das escolas-piloto enquadradas nos níveis I, II e III do INSE (INEP, 2019), respondentes à Pesquisa Socioambiental no âmbito do ProNEM, estão concentradas na região Nordeste (1.197) e 19,9%, na região Norte (300). A região Centro-Oeste concentra 0,2% destas escolas (3) e, também, a maioria das escolas-piloto nos INSE superiores IV, V, VI, VII e VIII (536).

Percentual de Escolas Piloto, por região, enquadradas no INSE (2019)

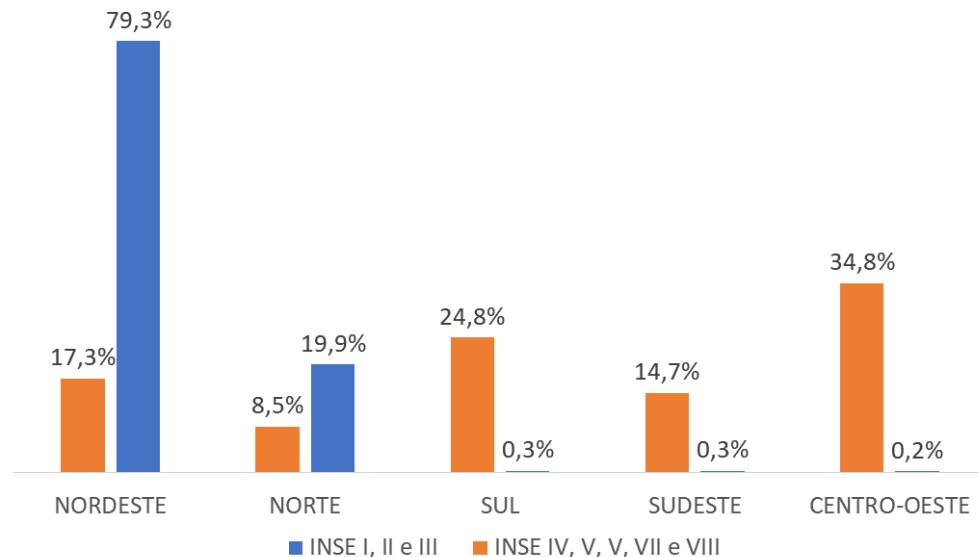


Figura 53 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, de Escolas Piloto vulneráveis, conforme dados do INSE (INEP, 2019), pelo somatório dos níveis I, II e III, por região brasileira, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

A **Figura 54** apresenta que, das escolas-piloto enquadradas nos níveis IV, V, VI, VII e VIII do INSE (INEP, 2019), respondentes à Pesquisa Socioambiental no âmbito do ProNEM, 2,1% estão concentradas no Ceará (6); 2,3%; em Alagoas (3); 8,8%, no Pará (19); 13,0%, no Rio Grande do Norte (7) e Bahia (21); e 13,1%, no Piauí (35). As Unidades Federativas Goiás, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais e Mato Grosso não possuem escolas-piloto com INSE I, II e III respondentes à Pesquisa Socioambiental.

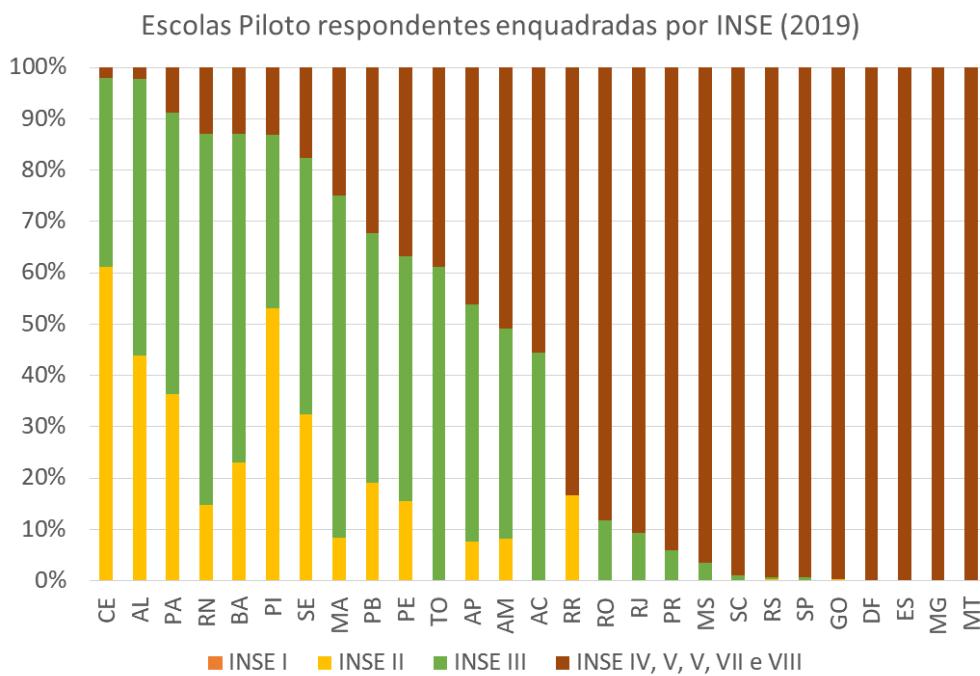


Figura 54 – Percentual de respostas ao formulário socioambiental, de Escolas Piloto vulneráveis, conforme dados do INSE (INEP, 2019), divididos por nível, por Unidade Federativa, em relação às 3.051 Unidades Escolares do ProNEM respondentes

7.5. REGISTRO FOTOGRÁFICO

Para fins de geração de evidências da participação, confirmação e alocação de recursos, foi solicitado o *upload* de fotos. Apresenta-se a seguir, de forma amostral, os seguintes registros fotográficos:

- Fotos da fachada; e
- Fotos das obras.

As imagens, cedidas pelas Unidades Escolares, que somam em mais de 6.000 (seis mil) fotografias, estão apresentadas no Anexo a este relatório, de forma amostral, estando na íntegra na base digital da Unidade Gestora do Programa na COGEM/DPD/SEB/MEC (**Figura 56**, **Figura 57** e **Figura 58**).

8. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A fim de gerar inteligência ao processo de verificação dos dados curriculares, sociais e ambientais das Unidades Escolares do ProNEM, apresenta-se a seguir uma análise e discussão dos dados alcançados. Esta breve avaliação está pautada em lições aprendidas e encaminhamentos necessários diante dos dados obtidos, fazendo uso da metodologia da Análise SWOT.

A Análise SWOT é uma ferramenta de gestão que serve para fazer o planejamento estratégico de negócios e novos projetos. A sigla SWOT significa: *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças) e também é conhecida como Análise FOFA ou Matriz SWOT.

A análise e discussão apresentará, em tópicos, os seguintes assuntos

- Pontos Fortes;
- Pontos Fracos;
- Oportunidades; e
- Fragilidades.

Para fins de cruzamento da análise anteriormente feita, apresenta-se também as possibilidades de ações frente ao cenário visualizado na pesquisa, pontuando:

- Desenvolvimento/ Vantagem Competitiva (Pontos Fortes vs Oportunidades);
- Manutenção/ Capacidade de Defesa (Pontos Fortes vs Fragilidades);
- Crescimento/ Necessidade de Orientação (Pontos Fracos vs Oportunidades);
- Sobrevivência/ Vulnerabilidade (Pontos Fracos vs Fragilidades).

A **Figura 55** apresenta a Matriz SWOT, com os cruzamentos dos quadrantes da análise interna e análise externa, a fim de proporcionar a discussão dos diferentes cenários para construção de ações quanto ao posicionamento e orientação nas diferentes possibilidades.

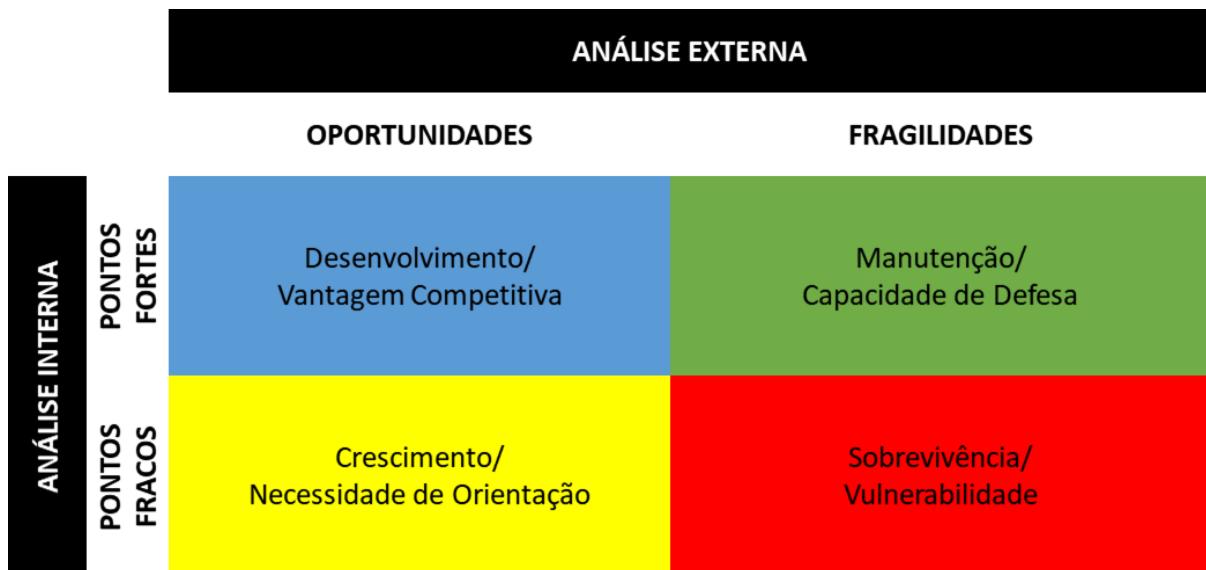


Figura 55 – Cenários e estratégias identificados a partir da Matriz SWOT

Fonte: Adaptado de Dutra (2014)

8.1. PONTOS FORTES

O que é: Aspectos internos à estrutura do MEC, SEE e Unidades Escolares Piloto que embasam e reforçam a probabilidade de sucesso nas iniciativas socioambientais.

- **O QUE DEVERÁ SER IMPULSIONADO?**

Os [Pontos Fortes] observados, e a serem empoderados, com base nos dados recebidos pelas 3.051 Unidades Escolares Piloto, são:

- Alta participação de professores, diretores e coordenadores;
- Aprendizado de ferramentas *on-line* para atividades à distância;
- Apoio das Secretarias Estaduais de Educação (SEE);
- Existência e funcionamento de canais de comunicação;
- Realização de debates sobre diversidade;

- Existência de projetos que incentivam ações socioambientais;
- Interesse e expectativa alta em conseguir implementar o Novo Ensino Médio;
- Maioria das escolas-piloto já receberam a primeira parcela via PDDE;
- Alto engajamento de lideranças da SEE e Escolas-Piloto; e
- As PFC e PAPFC foram elaboradas e estão em fase de implementação.

8.2. PONTOS FRACOS

O que é: Aspectos internos à estrutura do MEC, SEE e Unidades Escolares Piloto que não são favoráveis e impedem o alcance dos objetivos, reduzindo a probabilidade de sucesso nas iniciativas socioambientais.

- **O QUE DEVERÁ SER MELHORADO?**

Os [Pontos Fracos] observados, e a serem ajustados, com base nos dados recebidos pelas 3.051 Unidades Escolares Piloto, são:

- Dificuldades de entendimento e implementação da PFC;
- Baixo engajamento de parceiros na elaboração da PFC;
- Baixa formalização de parcerias na implementação da PFC;
- Baixa previsão de estratégias, para meninas, em Matemática e Ciências da Natureza;
- Dificuldade moderada em executar os recursos disponibilizados;
- Opinião moderada de conseguir implementar a PFC até o final de 2021;
- Baixa utilização dos canais de comunicação pela comunidade;
- Falta de estratégias em mobilidade entre localidades para oferta de itinerários;
- Falta de estratégias em elaboração e implementação de Formação Técnica e Profissional;
- Desconhecimento do Comitê de Monitoramento e Avaliação da Implementação NEM;
- Baixo incentivo ao voluntariado;
- Problemas pontuais quanto ao zoneamento urbanístico;
- Baixa aplicação de ações de sustentabilidade estruturantes; e
- Baixa implementação de projetos pedagógicos em sustentabilidade no NEM.

8.3. OPORTUNIDADES

O que é: Aspectos externos à estrutura do MEC, SEE e Unidades Escolares Piloto que ampliam a probabilidade e agregam valor de impacto positivo, trazendo segurança no alcance de sucesso nas iniciativas socioambientais.

- **O QUE PODERÁ SER EXPLORADO?**

As [Oportunidades] observadas, e a serem exploradas, com base nos dados recebidos pelas 3.051 Unidades Escolares Piloto, são:

- Contratação de apoio técnico aos estados por meio do Termo de Acordo MEC/BIRD;
- Evolução na aprovação e homologação dos currículos pelas SEEs;
- Interesse da comunidade em colaborar com as parceiras para implementação;
- Investimentos para o fomento de parcerias entre SEE e Universidades; e

- Publicação da Portaria MEC nº 733, de 16/09/2021 – Programa de Itinerários Formativos.

8.4. FRAGILIDADES

O que é: Aspectos externos à estrutura do MEC, SEE e Unidades Escolares Piloto que inibem a geração de valor positivo, ampliando o impacto negativo, trazendo insegurança no alcance de sucesso nas iniciativas socioambientais.

- **O QUE PODERÁ SER PRIORIZADO?**

As [Fragilidades] observadas, e a serem acompanhadas, com base nos dados recebidos pelas 3.051 Unidades Escolares Piloto, são:

- Permanência da pandemia de COVID-19, diante da variante delta;
- Oscilação da moeda brasileira frente à execução de recursos pela SEE e Escola;
- Aumento da evasão escolar;
- Incapacidade orçamentária de potenciais parceiros na implementação da flexibilização;
- Incapacidade do mercado em absorver mão de obra formada na conclusão do NEM;
- Mudança do cenário político no âmbito federal, estadual e municipal;
- Aumento do quantitativo de famílias em classes econômicas inferiores;
- Migração do alunado de escolas privadas para a rede pública;
- Indisponibilidade de internet de qualidade para ações a distância;
- Desmotivação da comunidade escolar;
- Atraso na mobilização de investimentos dentro do Termo de Acordo MEC/BIRD; e
- Agravo do cenário ambiental, bem como da escassez de recursos naturais.

8.5. DESENVOLVIMENTO/ VANTAGEM COMPETITIVA

O que é: Ambiente de análise pelo cruzamento dos [Pontos Fortes] com [Oportunidades], gerando um cenário que requer o desenvolvimento e estabelecimento de vantagem competitiva, a ser organizado com a implementação de ações estratégicas.

- **O QUE PODERÁ SER REALIZADO?**

As ações de desenvolvimento e estabelecimento de vantagem competitiva (**Tabela 1**), com base nos dados recebidos pelas 3.051 Unidades Escolares Piloto, são:

Tabela 1 – Cruzamento dos [Pontos Fortes] com [Oportunidades]

ITEM	AÇÃO	MEC	SEE	ESCOLA
1	Intensificar processos formativos para professores, diretores e coordenadores	X	X	
2	Investir em comunicação digital, bem como de formações em ferramentas	X	X	X
3	Adquirir materiais e equipamentos para ensino a distância e métodos ativos	X	X	X
4	Facilitar e popularizar o acesso e conhecimento dos currículos	X	X	X
5	Fazer uso dos projetos socioambientais para aplicação dos itinerários formativos			X
6	Formalizar parcerias estaduais que consigam atender as escolas em diferentes níveis		X	
7	Apoiar, de forma irrestrita, a operacionalização da Portaria nº 733/2021, que institui o Programa de Itinerários Formativos	X	X	

8.6. MANUTENÇÃO/ CAPACIDADE DE DEFESA

O que é: Ambiente de análise pelo cruzamento dos [Pontos Fortes] com [Fragilidades], gerando um cenário que requer a manutenção e estabelecimento de capacidade de defesa, a ser organizado com a implementação de ações estratégicas.

- **O QUE PODERÁ SER REALIZADO?**

As ações de manutenção e estabelecimento de capacidade de defesa (**Tabela 2**), com base nos dados recebidos pelas 3.051 Unidades Escolares Piloto, são:

Tabela 2 – Cruzamento dos [Pontos Fortes] com [Fragilidades]

ITEM	AÇÃO	MEC	SEE	ESCOLA
1	Desenvolver estratégias e conteúdo de interesse do jovem em formato a distância		X	X
2	Executar os recursos com uso de técnicas de gestão de riscos	X	X	X
3	Instrumentalizar os processos para momentos de mudança de gestão	X	X	X
4	Fomentar questões básicas, como: alimentação, segurança, transporte e ensino a vulneráveis	X	X	X
5	Implementar ações de motivação para o retorno às aulas			X
6	Aplicar projetos socioambientais para sustentação do cenário de agravo			X
7	Formar a comunidade escolar em processos de parceria em diferentes níveis	X	X	
8	Alocar recursos para aquisição de equipamentos e internet de qualidade	X	X	X
9	Dar suporte na reprogramação da implementação PFC, alinhada à Portaria nº 521, de 13/07/2021, que institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio	X	X	

8.7. CRESCIMENTO/ NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO

O que é: Ambiente de análise pelo cruzamento dos [Pontos Fracos] com [Oportunidades], gerando um cenário que requer crescimento e estabelecimento de orientação, a ser organizado com a implementação de ações estratégicas.

- **O QUE PODERÁ SER REALIZADO?**

As ações de crescimento/estabelecimento de orientação (**Tabela 3**), com base nos dados recebidos pelas 3.051 Unidades Escolares Piloto, são:

Tabela 3 – Cruzamento dos [Pontos Fracos] com [Oportunidades]

ITEM	AÇÃO	MEC	SEE	ESCOLA
1	Incentivar a participação em eventos <i>on-line</i> de formação	X	X	X
2	Engajar potenciais parceiros na atualização e implementação da PFC		X	X
3	Realizar parcerias piloto para início de implementação de itinerários		X	X
4	Criar grupo de trabalho para desenvolvimento de estratégias para meninas		X	X
5	Criar força tarefa para a implementação da PFC		X	
6	Estruturar estratégias de mobilidade para a oferta de itinerários		X	
7	Incentivar a formalização de parcerias para a Formação Técnica e Profissional		X	X
8	Incentivar a formalização de parcerias com ONGs para ações de voluntariado		X	X
9	Mapear solução de questões quanto às escolas com problemas fundiários		X	
10	Envolver a escola em captação de recursos para projetos socioambientais		X	X

8.8. SOBREVIVÊNCIA/ VULNERABILIDADE

O que é: Ambiente de análise pelo cruzamento dos [Pontos Fracos] com [Fragilidades], gerando um cenário que requer a sobrevivência e a redução da vulnerabilidade, a ser organizado com a

implementação de ações estratégicas.

- **O QUE PODERÁ SER REALIZADO?**

As ações para sobrevivência e redução da vulnerabilidade (**Tabela 4**), com base nos dados recebidos pelas 3.051 Unidades Escolares Piloto, são:

Tabela 4 – Cruzamento dos [Pontos Fracos] com [Fragilidades]

ITEM	AÇÃO	MEC	SEE	ESCOLA
1	Manter as atividades mínimas aprendidas ao longo do tempo de COVID-19		X	X
2	Fazer boa gestão de recursos em caixa e que ainda virão de programas do MEC			X
3	Reprogramar a PFC para obtenção de bons resultados na implementação			X
4	Criar estratégias de permanência de estudantes		X	X
5	Investir em motivação da comunidade escolar em momentos de crise		X	X

9. CONCLUSÃO

O resultado alcançado na taxa de adesão e resposta, com sucesso de 74,1% das Unidade Escolares (3.051) respondendo ao formulário socioambiental, no âmbito do ProNEM, foi favorável e dentro das previsões de meta a ser alcançada, sendo 50,3% delas vulneráveis, enquadradas no INSE (INEP, 2019) nos níveis I, II e III (1.536).

Um aspecto importante a ser tratado para evolução é referente ao atendimento às SEEs e Unidades Escolares Piloto, de forma a dar todo o suporte para sanar as dúvidas, bem como evitar de ocorrer respostas em duplicidade e participação de escolas que não fazem parte da Portaria nº 649/2018.

Vale destacar que a região Nordeste, detendo 2.231 escolas-piloto, obteve 65,6% de adesão nas respostas, mesmo com 79,3% delas enquadradas como INSE níveis I, II e II de vulnerabilidade, seguida da região Norte com 19,9%.

Para fins de melhoria dos resultados, recomenda-se para uma próxima pesquisa, manter contatos próximos a lideranças do Ensino Médio dos estados de Mato Grosso, Bahia, Minas Gerais e Roraima, tendo em vista que estas UF tiveram adesão abaixo de 50%.

A maior parcela dos recursos transferidos foram destinados para aquisição de materiais e/ou serviços, bem como de reparos e/ou adequações de infraestrutura, correspondendo a 71,7% e 67,4%, respectivamente.

Foi detectado que ações de flexibilização curricular relacionadas à Formação Técnica e Profissional tem sido um problema tanto em planejamento quanto em execução, com 14,3% das escolas com ações nesta área. A Formação Técnica e Profissional foi a área de ação menos prevista nas PFCs, correspondendo a 6,6% das escolas.

Constatou-se também que recursos financeiros não têm sido uma dificuldade enfrentada ao longo da aplicação do piloto, correspondendo a 15,9% das respostas, sendo orientações e dificuldades de implementação os maiores gargalos gerenciais. Adicionalmente, 59,6% das escolas declararam não ter encontrado dificuldades na execução dos recursos.

Foi possível obter dados interessantes da realidade das escolas frente à pandemia de COVID-19, sendo detectado que reelaboração de ação para formato não presencial e redução da carga horária inicialmente esperada foram as duas ações de ajustes mais implementadas. Identificou-se, também, que a paralisação das aulas presenciais, seguida dos atrasos de atividades, dificuldades de acesso a equipamentos *on-line* e falta de acesso à internet foram os impactos mais relevantes causados pela pandemia no âmbito escolar. Declarou-se que 52,7% das escolas converteram estratégias não previstas em resultados de impacto positivo no processo educativo.

Quanto ao incentivo de meninas no itinerário de Ciências da Natureza e Matemática, constatou-se a falta de planejamento neste quesito, correspondendo em 49,4% e 49,0% de escolas sem estratégia criada, respectivamente.

Nota-se que grande parte das escolas se sentem preparadas para implementar o novo currículo do Ensino Médio, correspondendo a 59,9%, sendo que 42,1% declararam que irão conseguir executar as ações da PFC até o final de 2021.

Torna-se fundamental o investimento de tempo e relacionamento para as questões de comunicação interna e externa, dirimindo os problemas de queixas, reclamações e falta de canais de comunicação entre os entes da comunidade escolar, favorecendo a transparência, de forma a obter melhores resultados frente à boa articulação e canais existentes nas escolas-piloto.

Enfim, os resultados foram satisfatórios, o que possibilitará a tomada de decisão para atualização dos processos de monitoramento dos aspectos socioambientais contidos no ESSA, bem como para a elaboração de estratégias e materiais de formação de profissionais em diversas instâncias educacionais do MEC e SEEs, objetivando a manutenção sempre preventiva e permanente de atividades que promovam as salvaguardas sociais e ambientais.

Todas as respostas recebidas, totalizadas em Unidade Escolares (3.051), estão disponíveis na plataforma *KoboToolbox* por meio do link:

<https://kf.kobotoolbox.org/#/forms/aGYeEqwDn8WHuQEXWgLdiC>

10. ANEXOS

Os anexos apresentados são de forma amostral considerando a grande quantidade de fotos encaminhadas pelas Unidades Escolares, contemplando a fachada e obras realizadas.

As imagens, cedidas pelas Unidade Escolares, estão apresentadas no Anexo a este relatório de forma amostral, estando na íntegra na base digital da Unidade Gestora do Programa na COGEM/DPD/SEB/MEC.

10.1. ANEXO 1 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS





Figura 56 – Foto da fachada e de parte das obras – COLÉGIO ESTADUAL DE BRAZABRANTES, Brazabrantes/GO





Figura 57 – Foto da fachada e de parte das obras – COLÉGIO ESTADUAL PROFA EDITE FERREIRA FONSECA, Santo Estevão/BA





Figura 58 – Foto da fachada e de parte das obras – COLÉGIO ESTADUAL IMPERATRIZ LEOPOLDINA, Porto Alegre/RS

10.2. ANEXO 2 – PERGUNTAS E RESPOSTAS FREQUENTES

ESTOU COM DÚVIDAS QUE NÃO ESTÃO NESTA LISTA. COM QUEM POSSO CONVERSAR?

Entre em contato com o Especialista Socioambiental por meio dos canais:

- > Chat do blog <https://www.ensinomediosocioambiental.com/>
- > WhatsApp (61) 9 8104 0481
- > E-mail filipyandrade@mec.gov.br

QUAIS ESCOLAS DEVEM RESPONDER AO FORMULÁRIO?

Todas as escolas que aderiram à Portaria MEC nº 649 de 10/07/2018, mesmo que façam parte de outro programa.

MINHA ESCOLA FAZ PARTE DO EMTI E TAMBÉM É UMA ESCOLA-PILOTO, PRECISO RESPONDER?

Sim! Todas as escolas que aderiram à Portaria MEC nº 649 de 10/07/2018, precisam responder, mesmo que façam parte de outro programa.

ESTE FORMULÁRIO É O MESMO DA PESQUISA REALIZADA EM MARÇO DE 2021 COM AS ESCOLAS DO EMTI?

Não! Este formulário é específico para Escolas-Piloto do Novo Ensino Médio que aderiram à Portaria MEC nº 649 de 10/07/2018, sendo totalmente diferente da Pesquisa Socioambiental, aplicada em março de 2021, nas escolas EMTI.

NÃO CONSIGO SUBMETER O FORMULÁRIO, O QUE FAÇO?

Considerando que o sistema do *KoboToolBox* não está apresentando instabilidades e/ou erros, sugerimos que o navegador de uso seja atualizado, assim como fazer a atualização da página do formulário clicando no “F5”.

COMO SEI QUE O FORMULÁRIO FOI ENVIADO?

Após preencher todas as perguntas, de todas as seções, você deverá clicar em “ENVIAR”. Com isto, aparecerá uma mensagem na tela informando que os dados estão sendo processados e enviados, caso não tenha sido salvo como rascunho. Desta forma, o sistema submeterá as respostas e apresentará no cabeçalho do sistema *KoboToolBox* um texto confirmando o envio.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado alcançado, na taxa de adesão e resposta, com sucesso de 74,1% das Unidade Escolares (3.051) respondendo ao formulário socioambiental, no âmbito do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio (ProNEM), Portaria MEC Nº 649 de 10/07/2018, foi satisfatório e dentro das previsões de metas a serem alcançadas.

FILIPY HENRIQUE BONFIM ANDRADE
Responsável Técnico

FERNANDO WIRTHMANN FERREIRA
Coordenador-Geral de Ensino Médio

MYRIAN CALDEIRA SARTORI
Diretora de Políticas e Diretrizes da Educação Básica



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Wirthmann Ferreira, Coordenador(a)-Geral**, em 18/10/2021, às 10:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **Myrian Caldeira Sartori, Diretor(a)**, em 18/10/2021, às 14:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



Documento assinado eletronicamente por **Filipy Henrique Bonfim Andrade, Responsável Técnico(a)**, em 18/10/2021, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2898713** e o código CRC **E76C2B07**.